

Director, editor e proprietario
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Nos vastos domínios dos Pensamentos

PALAVRAS E OBRAS

Uma das mais sugestivas colaborações que formaram o número especial do «Notícias de Guimarães» nas suas Bodas de Prata, foi aquela que vem sob o título genérico de — *Um inquérito... às diferentes actividades vimaranenses.*

Apreciadas no seu conjunto, são como que janelas abertas, onde avultam figuras vimaranenses, dizendo em voz alta o seu pensamento quanto às instituições que dirigem, ou sob os assuntos em que foram interrogados, visando o mesmo tema, o mesmo objectivo — a vida colectiva da nossa terra.

Por direito próprio, o primeiro que depôs no referido inquérito, foi o sr. Presidente da Câmara.

Não me proponho esmerilhar as ponderosas considerações expendidas. São, porém, de tanta actualidade, estão por maneira tão ligadas ao progresso urbanístico da cidade, que, estou certo, a opinião pública vimaranense gostará de as ver focadas e desenvolvidas.

Na base do empréstimo municipal vão ser promovidas obras de notável vulto, assim distinguidas pelo sr. Presidente da Câmara:

a) *Obras que se realizarão com o produto do empréstimo, e, simultaneamente, com o auxílio financeiro do Estado.*

b) *Obras que serão executadas exclusivamente com as receitas próprias da Câmara, ou em regime de comparticipação com o Estado.*

Vão, pois, tomar os melhores cuidados administrativos da Vereação Municipal um conjunto de obras, cujo plano já foi anunciado, e que merecem o aplauso de quantos desejam ver a cidade de Guimarães engrandecida e valorizada.

Para fazer face aos encargos das obras planificadas e orçamentadas, realiza a Câmara um empréstimo. Já o disse, e volto a repetir: os empréstimos são operações financeiras de pura administração, quando visam interesses da comunidade e os comportam os organismos.

E' o caso presente do empréstimo, cuja primeira operação é de 10.000 contos.

Demais, parte-se da certeza: que o Estado não só o sanciona, como nele comparticipa, com evidente interesse nacional.

A este respeito, disse o sr. Presidente da Câmara:
«Para as obras que têm de ser custeadas com o produto do em-

préstimo, já está fixado o auxílio financeiro de 3.000 contos, e serão concedidas comparticipações à medida que tais obras forem executadas, depois de efectuadas as apropriações.

Como claramente se vê, não vamos, melhor direi, não estamos realizando obras apenas com os recursos do erário municipal, mas, de modo bem patente, com a ajuda financeira do Estado.

Não se trata — convém acentuá-lo, mais uma vez e sempre! — de um tratamento excepcional dado a Guimarães. Ainda há pouco recolhí infortes directas do Município de Viseu, pelo conhecimento das quais me habilito a poder fazer a afirmação — de que as participações e subsídios conferidos pelas Obras Públicas àquela cidade, são semelhantes aos que nos conferem as mesmas instâncias oficiais!

Simplemente... Não será despropósito nem impertinência que os governantes de Guimarães lancem à conta do Estado a obrigação, que inteiramente lhe pertence, de prover aos gastos das obras respeitantes ao Parque do Castelo. Compreendida neste projecto uma série de casas a expropriar, cujo dispêndio é avultado, seria lógico ver esta verba tomada inteiramente à parte do Estado, pois se trata de uma obra puramente nacional, que é, por assim dizer, o complemento dos três monumentos nacionais restaurados, todos assentes no referido Parque do Castelo.

Quando assim me pronuncio, não faço especulação. A tese que defendo, é de todo o ponto justa. A superior inteligência dos homens que estão à frente dos negócios públicos, dispensa a nossa dialéctica. Não pode haver discrepância de pareceres nesta matéria.

Podem, é certo, serem-nos dadas compensações.

Vislumbro, mesmo, que essas compensações vêm a caminho... Quando, como ao presente, os destinos da governança municipal estão em boas mãos, justo é confiar na integral defesa dos nossos direitos.

Fiquemo-nos, pois, por aqui, deixando para o próximo número outros aspectos expendidos na aludida entrevista.

A. L. DE CARVALHO.



Padre António Melo

Partiu no dia 18 para Goa, assumindo as funções de Capelão do Batalhão de Caçadores de Entre-Douro e Minho, o ilustrado sacerdote e nosso querido conterrâneo e amigo Rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, que vai desempenhar uma honrosa missão junto dos nossos soldados naquele longínquo pedaço da Terra Portuguesa.

O Padre António Melo, que foi promovido a tenente, professor, jornalista e orador distinto, possuidor de altas qualidades que todos nós, seus conterrâneos e amigos, tanto apreciamos, veio na 4.ª-feira à nossa redacção, em visita de despedida que muito nos sensibilizou.

Conhecemo-nos de há muito e a sua amizade, firme e dedicada, honra-nos so brevedade.

Repetindo o que tivemos ocasião de lhe afirmar de viva voz, sinceramente lhe desejamos feliz viagem e as maiores prosperidades, lá longe, onde saberá vincar bem os seus nobres sentimentos de são patriotismo.

Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de muito interesse para o progresso de Guimarães, esteve em Lisboa o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, que ali foi principalmente para outorgar no contrato do empréstimo de dez mil contos, para obras, celebrado entre a Câmara Municipal e a Caixa Geral de Depósitos.

Associação Desportiva Vimaranense

Comemorando-se no dia 10 de Fevereiro o 88.º aniversário desta prestimosa Associação, a sua direcção promove uma conferência nesse dia, no seu salão nobre, em que será orador o rev. P.º Manuel Matos, que versará o tema — «Cristo e as cruzilhadas do Mundo».

No próximo número daremos detalhes do programa da festa anual.



Um aspecto da recepção

Ainda as Bodas de Prata do nosso Jornal

A Recepção em honra dos nossos Colaboradores e a homenagem da nossa saudade àqueles que partiram... — As saudações que nos dirigiram, em telegramas, cartas e pessoalmente muitos Amigos e diversas Instituições

Temos continuado a receber, de muitos amigos e de colegas nossos, as mais expressivas manifestações de apreço, a propósito da recente celebração das Bodas de Prata do nosso jornal, acontecimento que ultrapassou e em grande parte tudo quanto havíamos previsto, e que por isso nos sensibilizou imenso por sabermos bem compreendido, por tantos, o esforço de muitos anos.

Vamos hoje deixar arquivadas em nossas colunas mais umas breves impressões de alguns números do programa dessa comemoração, a que todos os nossos ilustres Colaboradores se associaram.

A recepção em honra dos nossos colaboradores

Na tarde do dia 11 e nos salões do Grémio do Comércio, que amavelmente nos foram cedidos pela sua Direcção, efectuou-se, como noticiámos, a recepção em honra dos nossos Colaboradores, a que também assistiram outras individualidades convidadas.

Entre a numerosa e distinta assistência estiveram presentes: o sr. Presidente da Câmara e sua esposa a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira; os srs. António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro de Raimonda; Comendador Alberto Pimenta Machado, dr. António Paúl, do Porto; João Pedro de Sousa Guise, Albano M. Coelho de Lima, Presidente do Rotary Clube de Guimarães, Fernando Lage Jordão, António José Pereira Rodrigues, Revs. Padre Luis Gonzaga da Fonseca e Padre Avelino Pinheiro Borda, Escultor António de Azevedo, dr. Mário Dias de Castro, Armando Mendes, etc., as sr.ªs D. Isaura Lusitana Pinto Basto, Directora de «O Desforço», de Fafe, e D. Maria Margarida Teixeira Rua de Sousa, messemou-selles Maria Manuela Gonçalves, Maria Celina Gonçalves e Maria do Carmo Dias de Castro, os srs. J. Gualberto de Freitas, correspondente de «O Comércio do Porto»; João de Deus Pereira, correspondente do «Primeiro de Janeiro»; Luis Gonzaga Pereira, correspondente do «Correio do Minho»; José Matos, Director das «Terras de Portugal», de Braga; os srs. Tenente António Coelho e Tenente Arlindo A. Trancoso Poças Falcão, Delegados dos Serviços de Censura em Braga e em Guimarães, e os nossos ilustres Colaboradores srs. dr. Eduardo de Almeida, dr. José Pinto Rodrigues, Prof. Mário de Sousa Meneses, dr. Júlio Soares Leite, A. L. de Carvalho, A. Garibaldi (director do «Jornal de Felgueiras»); José Maria Pinto de Almeida, Rev. dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, Padre Alexandrino Brochado, Padre Manuel de Matos, T. Mendes Simões, Delfim de Guimarães, Jerónimo de Almeida, Joaquim Ferreira Torres, Prof. Joaquim Teixeira, dr. António Rodrigues da Rocha, António de Sousa Lima, Aurélio Ferra, Joaquim Garcia, João Xavier de Carvalho, eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira, Salvador M. de Araújo Dantas, Coronel António de Quadros Flores, Alberto Vieira Braga, Manuel Alves de Oliveira (director da revista «Gil Vicente»); Prof. Mário de Castro, dr. Armando Faria, dr. Jorge da Costa Antunes, José Abílio Gouveia, eng.º Helder Rocha, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, Alexandre Teixeira, Manuel Teixeira da Silva Martins, Alberto A. Pinheiro, Amílcar Lopes, Mário Dias de Castro, etc., etc.

Os convidados foram recebidos pelo nosso director e por sua es-

posa, que os acompanharam até ao Salão Nobre do Grémio do Comércio, onde deram entrada ao som do *Hino da Cidade*, executado pela Orquestra.

Momentos após começou a ser servido pela Confeitaria Benamor, que primou na organização a seu cargo, um copo d'água, no decorrer do qual se fizeram vibrantes afirmações.

Na altura própria, o director do nosso jornal saudou o senhor Presidente da Câmara e sua esposa, assim como as restantes individualidades presentes, e prestou



O director do nosso jornal saudando o Presidente da Câmara

homenagem aos seus brilhantes Colaboradores, aos quais se fica devendo a maior parte do êxito obtido nos vinte e cinco anos de existência do «Notícias». Referiu-se em termos de muita admiração aos Delegados dos Serviços de Censura e saudou os representantes da Imprensa e bem assim os prestimosos Amigos que, ali presentes, muito o honraram com a anuência ao seu convite.

Levantou a sua taça e bebeu, finalmente, pelas prosperidades de todos os presentes e de suas famílias e pelas prosperidades de Guimarães.

Seguidamente discursaram, fazendo amáveis referências ao nosso jornal e a quem o dirige desde a primeira hora, os srs. Rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, A. L. de Carvalho, Padre Alexandrino Brochado, dr. Jorge da Costa Antunes, José Maria Pinto de Almeida, Coronel António de Quadros Flores, que recordou o velho amigo Joaquim Novais Teixeira; Luis Gonzaga Pereira, em nome dos representantes da Imprensa diária; Tenente António Coelho, delegado dos Serviços de Censura; António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, e por último o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre presidente da Câmara Municipal, que felicitou o «Notícias de Guimarães», bebendo pelas suas prosperidades e de todos os Colaboradores e pelas prosperidades de Guimarães.

A encantadora reunião terminou, passava já das 19 horas, ouvindo-se de novo os acordes do Hino da Cidade, no momento em que o sr. Presidente da Câmara abandonava o salão.

À sessão de cinema assistiram para cima de 2.000 crianças

A lotação esgotou-se completamente para a sessão de cinema que oferecemos, por obsequiosa deferência da Empresa do Teatro Jordão, às crianças da cidade e bem assim às alunas e alunos do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José.

Mercê da boa vontade da Empresa e bem assim dos empregados, foi possível acomodar todas as crianças, para cima de 2.000, que assistiram durante duas horas à exibição de interessantes do-

cumentários das Festas do Milenário de Guimarães e da Visita da Rainha Isabel II a África, um curioso filme de desenhos animados, etc.

O espectáculo foi verdadeiramente encantador, mantendo-se toda aquela petizada em permanente animação.

A Missa em S. Francisco por alma dos colaboradores falecidos

A comemoração das **Bodas de Prata** do nosso jornal concluiu, conforme o programa que fora elaborado previamente, com a Missa que no templo da V. O. T. de S. Francisco e no domingo, às 11 horas, foi celebrada em sufrágio das almas dos nossos Colaboradores já falecidos.

O templo estava repleto, vendo-se entre a assistência muitas se-

nhoras e numerosos actuais Colaboradores e Amigos do nosso jornal.

Celebrou o Santo Sacrificio o nosso distinto Colaborador Rev. Padre Manuel de Matos, ilustrado Abade de Gonça, acolitado pelo Rev. Padre Gaspar Nunes, que amavelmente quis tomar parte naquela cerimónia, a qual, simples embora, se fez revestir de bastante solenidade.

No coro e durante a Missa fez-se ouvir uma orquestra, composta por elementos desta cidade e do Porto, sob a direcção do maestro sr. António Guise.

Na altura própria o celebrante proferiu a homilia, afirmando: «Estamos, ainda, dentro da oitava da Epifânia do Senhor e, seguindo os textos evangélicos, os Magos, vindo a estrela no Oriente, seguiram-n'a e vieram, com dádivas preciosas, adorá-l'O.

O jornal «Notícias de Guimarães» foi hoje, para todos nós, essa estrela, pois trouxe-nos aqui, até junto deste altar, para rendermos a Deus as homenagens da nossa Fé e Lhe oferecermos as dádivas do nosso amor.

Um jornal é sempre uma estrela e estrela tem ele sido no decurso dos seus vinte e cinco anos de existência.

E sé-lo-á no futuro, disse estamos certos, para que, por ele e nele, as almas encontrem a luz da verdade.

Ofereçamos, então, a Deus o Santo Sacrificio da Missa, suplicando graças e bênçãos para que, quantos para ele vivem com a sua colaboração e esforço, busquem sempre e só a verdade, e dela façam o alimento espiritual dos seus leitores.

Recordemos, também, os colaboradores falecidos, pedindo para eles, ao Deus da Misericórdia, a graça inefável do perdão e do descanso eterno.

Que Deus se amercie deles, hoje, e amanhã, de nós.»

As felicitações recebidas

No decorrer dos últimos dias recebemos a visita de inúmeras pessoas amigas, que vieram trazer-nos pessoalmente o seu abraço de felicitações, tendo recebido de muitas outras, de vários pontos do país e do estrangeiro, magníficas provas de amizade que de-veras nos penhoram.

Com profunda gratidão vamos

MAIS VALE TARDE...

Meu Caro Antonino: Passou o grande dia do seu tão querido jornal. Sensibilizado pelo seu gentil convite, fui aí com um fim: Dar-lhe um grande, um apertadíssimo e sincero abraço de parabéns pelas Bodas de Prata.

E consegui dar-lhe o abraço — cordeal e muito verdadeiro. Quis também, aos brindes, erguer a taça. Mas «outros valores mais altos se alevantaram» e a oportunidade escapuliu-se, até porque não deve uma cana rachada perturbar os acordos vibrantes do grande instrumental.

Mas... lá diz o ditado: Mais vale tarde do que nunca. E, agarrado a ele, aqui me tem, tarde e a más horas, sem o calor do momento e sem o capitulo aproveitamento da oportunidade, a dar-lhe o meu pobre brinde.

25 anos! Não é muito para um jornal; mas é muito, muitíssimo, para o director desse jornal.

Dizem que as rosas quanto mais belas mais agudos e mais fortes têm os acúleos. O jornalismo é uma rosa, inquestionavelmente. E que rosa! Bela e odorífera, sempre nova e sempre graciosa, por mais oculta — rescendente, por mais vista e observada — nunca enfatiadora.

Mas tem uns acúleos... Espinhos, é talvez melhor. São intrigas, são invejas, são incompreensões, são desgostos, são malentendidos, que sei eu!, é uma precisão interminável de contrariedades e aborrecimentos.

E que lutas! que freimas! que persistências! que abdicções! que abnegações!

25 anos de vida impoluta e nobre de um jornal são uma grande honra para o Director. Quem vê sair a folha, lê e, se lhe apetece, comenta; enterra a carapuça ou macoa aleivosias; louva, se lhe

agrada, ou vitupera, se a local difere dos moldes do seu cérebro ou das veleidades da sua maneira de ver; e, de qualquer maneira, ou esquece as muitas conselheiras que o jornal acarreta e suporta ou passa indiferente como se nada lhe diga respeito ou lhe interesse. Só o Director sabe tim-tim por tim-tim o que isso custa. São para ele os encontrões e os pontapés. Tem de aguentar com as responsabilidades e com as consequências. Até nos artigos dos colaboradores. Até nesses! Até nas críticas feitas pelos criticos do jornal. Nem a essas escapa! Se são boas, aí vai o cartão de agradecimento ao crítico. O Director é esquecido. Se são más, aí vai uma censura (quando não é pior) ao Director (desta vez o Director não escapa) por ter permitido que tivessem dito mal de tão boa pessoa.

E' claro que também se colhem louros. E louros mais viridentes e mais belos que os que engalanavam a Redacção do seu jornal, no passado dia 11.

E' a consciência satisfeita de ter praticado o Bem. E' o espirito radiante por ter vencido as dificuldades. E' o prestígio, a honra e a consideração que se impõem a gregos e a troianos pela porfiada luta de 25 anos.

Ad multos et faustissimos annos!

Parabéns, caro Antonino. Parabéns sinceros e do fundo do coração. O seu jornal, sem lisonja, impõe-se entre a imprensa regionalista. E' um ótimo jornal. A si se deve. Aos seus predicados, à sua maneira de ser, aos timbres da sua inteligência. Aceite, pois, as mais sinceras e as mais efusivas felicitações do

PERREIRA TORRES.



Outro aspecto da recepção em honra dos Colaboradores do Jornal

deixar aqui arquivados os seus nomes;

— Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro, dizendo: «Felicitó Jubiléu de prata seu jornal que muito aprecio, fazendo votos sua felicidade e seu jornal muitos anos»; Leandro Martins Ribeiro, Inspector do B. N. U. em Lourenço Marques, nestes termos: «Saúdo prestimoso jornal por suas bodas de prata seu ilustre Director seus Colaboradores desejando longa vida para continuidade defesa interesses vimaraneses pelos quais tem sido batalhador incansável»; Joaquim Novais Teixeira, de Paris, dizendo: «Agradece em meu nome ao teu jornal esses 25 anos de devoção e amor à minha Terra»; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão: «Muito afectuosos cumprimentos, mais vivas saudações felicitações pelo aniversário que festejamos»; D. Isaura Correia Santos: «Espiritualmente convosco palpitando com louros espinhos ao festejado»; Dr. Nuno Simões, felicitando e fazendo votos sinceros pelas prosperidades do nosso jornal, assim como pela saúde, disposição e felicidades pessoais, familiares e jornalísticas de quem o dirige; P.º Dr. Joaquim António Alves das Neves, de S. Pedro da Cova; Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; João da Silva Martinho, Albano M. Coelho de Lima & P.º, do Pevidém; Dr. Joaquim Correia da Costa, de Lisboa; D. Aurora Jardim, do Porto; D. Virgínia Nuno Vilar, idem; D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), do Funchal; D. Isaura Pinto Basto, Directora do «Desforço», de Fafe; Francisco Laranjeiro dos Reis, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Manuel Artur Gonçalves Ferreira e esposa, D. Violante Vilaça Ferreira, do Porto; Reinaldo Ribeiro, João Pedro de Sousa Guise e esposa, do Porto; Joaquim Alves Costa, Eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; Tenente José António de Matos Júnior, de Fafe; Capitão José Maria da Mota Freitas, do Porto; João de Castro, do Pevidém; Coronel M. de Sousa Guedes, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. João António de Almeida, Dr. Carlos Saraiva, Dr. Bonfim Martins Gomes e Silva, Joaquim Ferreira Torres, do Porto; Dr. Isaias Vieira de Castro, Juilão Carneiro da Silva, de Melo (Beira-Alta); Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, de

Viana do Castelo; Prof. J. Martins de Lima, José Mendes Ribeiro Júnior, do Porto; Tomás Rocha dos Santos, José Maria Félix Pereira, Joaquim Ferreira e esposa, Manuel C. Martins, Dr. Jorge da Costa Antunes, Alberto Augusto Pinheiro, José Fernandes da Silva Correia, Alberto Carlos Abreu, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Casimiro Soares, Dr. João Rocha dos Santos, Manuel de Sousa Guise, do Porto; Prof. José Neves, idem; Dr. Gaspar Machado, de Lisboa; D. Maria de Lourdes Amaral Coelho K. Castela (Geraldão), D. Lucinda dos Anjos Pimenta, Dr.ª D. Maria Estrela de Moraes Barroco Sousa Vieira, Sub-delegada da M. P. F.; Jornalista Anibal de Mendonça, de Braga; Dr. Mariano Felgueiras, Gaspar Ferreira Paúl, David dos Santos Oliveira, de Lisboa; Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro, de Lisboa; P.º Avelino Pinheiro Borda, Alberto Gomes Alves, João Pedro de Oliveira, Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto; Alberto Afonso Gomes Leite e esposa, da Cidade da Beira (Mocimbo); António José Pereira Rodrigues, João de Araújo, Coronel Mário Cardoso, Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, Luís Gonzaga F. Carvalho, José Raúl Campos de Carvalho, Tenente Alvaro Martins de Campos, Artur Fernandes de Freitas, Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Dr. Aterio Campos de Freitas, Coronel António de Quadros Flores, Dr. Alberto Moreira Sampaio, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Dr. J. C. C. Santos Diogo, Prof. Abel Cardoso, de Lisboa; Prof. Eurico Tomaz de Lima, do Porto; Anibal Dias Pereira, Francisco Correia Lopes, António de Sousa Lima, Eduardo Lemos Mota, António Laranjeiro dos Reis, José Maria dos Santos Fonseca, Patrício de Castro Henriques, Américo Alves Ferreira, Joaquim Pereira Soares, Vicente Ferreira, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Constantino da Silva, de Vizela; Luís Mendes Lopes Cardoso, do Pevidém; Alberto Laranjeiro dos Reis, Francisco Ferreira de Oliveira, Alberto Vieira Braga, Joaquim de Almeida Guimarães, Dr. Américo Durão, de Lisboa; P.º José Carlos Simões de Almeida, Dr. Bertino Daciano, do Porto; Dr. António Paúl, idem; António Martins Soares, Manuel Ribeiro, nosso correspondente de Guardi-

zela; Rodrigo Fernandes Abreu, António da Silva Fertusinhos, das Taipas; Francisco Pereira Leite de Magalhães e Couto, Alirio de Sousa, de Lisboa; José Maria Pacheco Rodrigues, José de Oliveira, Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; António Emílio da Costa Ribeiro, Camilo Laranjeiro dos Reis, Manuel António Branco, D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro Gomes de Abreu Vilas, etc., etc.

Também recebemos pehorantes officios, felicitando-nos pela passagem do 25.º Aniversário do nosso jornal, das seguintes entidades: Secretário Nacional de Informação, Cultura e Turismo, Sociedade e Concertos Moreira de Sá, Sociedade Filarmónica Vimaranesense, Grémio do Comércio de Guimarães, Junta de Turismo da Penha, Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga, Grupo Musical Ritmo Louco, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomaz, da Figueira da Foz, Vitória Sport Clube, Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense.

De entre as muitas cartas recebidas e cuja publicação se tornava absolutamente impossível, permitimo-nos destacar, hoje, a seguinte do nosso respeitável amigo e antigo e distinto Colaborador Sr. Domingos da Cruz, numa autoridade em assuntos coloniais:

«Há uns anos, a pedido do nosso comum amigo sr. dr. Nuno Simões inicii no seu distinto jornal uma apocada colaboração que veio a ser fugacíssima, primeiro por bastantes afazeres que me sobrevieram e, depois, por motivos de doença que há bastante tempo me impede até de escrever. Contudo a sua generosa bondade que tanto me tem penhorado, quis desde então que me não faltasse «Notícias de Guimarães», semanário que me habituei a ler com muito interesse e gosto, tanto por me falar de uma terra das mais gloriosas tradições, das mais progressivas e dos mais altos valores construtivos do nosso país, sob o ponto de vista mental, moral e material, como pela sua magnífica redacção, lousabilíssima independência e notável apuro. Nele coexistem pacificamente e colaboram destacados valores, com um espírito de tolerância muito raro nestes tempos. «Notícias de Guimarães» prova exuberantemente que se podem professar ideais e credos dos mais opostos, embora no rota liberal que norteia o jornal da sua distinta direcção, sem agravos reciprocos e em camaradagem muito honrosa.

De longe e reiterando-lhe os meus agradecimentos venho trazer a V... as minhas felicitações e a modesta saudação aos vinte e cinco anos de probo e honrado labor que o jornal já viveu, convicto de que muitos outros anos virão para bem de Guimarães.

Lisboa, 11-1-957.

a) Domingos da Cruz».

Amáveis referências de Imprensa

Diversos nossos prezados colegas referiram-se em termos muito elogiosos à passagem do 25.º aniversário do «Notícias de Guimarães».

Por hoje registaremos os seguintes: «O Comércio de Guimarães» e «O Conquistador», desta cidade; «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira; «Diário do Minho» e «Correio do Minho», de Braga; «Jornal de Felgueiras», de Felgueiras; «O Desforço», de Fafe; «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias» e «Diário do Norte», do Porto; «Semana Tirsense», de Santo Tirso; «Notícias do Douro», da Régua; «A Voz de Trás-os-Montes», de Vila Real; «Jornal de Barcelos», de Barcelos; «Jornal de Penafiel», etc., etc.

Uma próxima conferência e um serão

Oportunamente, em datas que ainda não estão fixadas, e ainda em comemoração das Bodas de Prata do «Notícias», deve realizar uma conferência nesta cidade e sob sugestivo tema, o nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho, e um serão levado a efeito pelos componentes do Centro de Recreio Popular de Guimarães, cuja direcção amavelmente nos comunicou ser sua intenção associar-se, por esse modo, às comemorações festivas do 25.º ano do nosso jornal.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 120\$00
Recebemos mais:
Valentim de Oliveira Carvalho, de Fafe . . . 10\$00
A transportar . . . 130\$00
Com aquela importância contemplamos um pobrezinho.

COMPRAR-SE Uma caneleira automática, em segunda mão, em bom estado, de 10/12 fusos. Esta redacção informa. 751



Um flagrante aspecto da plateia do Teatro Jordão, durante a sessão de cinema. No balcão, que aqui se não vê e nos camarotes e frisas, outras tantas crianças, ou mais, gozam o espectáculo que lhes foi dedicado no 25.º Aniversário do «Notícia».

GAZETILHA A título de Carta a uma Senhora

O meu bichano...

Que me desculpem, se peço, mas... morreu o meu «Tareco», o velhinho companheiro: e teve pouquinha sorte, pois lhe fora dar a morte um «espada»... pataqueiro...

Tinha o pelo negro e branco, e o seu olhar grave, e franco, era um mar de mansidão. — Usava a cor do «Vitória», e morreu sem ter a glória de o ver na tal Divisão...

Lembro as noites de luar em que abandonava o lar pra se dedicar ao Fado: e, em estranha sinfonia, serenatas me fazia na alameda... do telhado...

Quis o seu fraco destino que ele nascesse um felino! Mas tão cheio de carinhos, que no leito a embalar, com seu terno ronronar, o sono dos meus filhinhos!...

Era um gato... igual aos gatos, mas não respeitava os ratos, como alguns da sua raça: e lá nisso era ele um teso, pois não cumpria o defeso, nem tampouco a lei da caça...

— Sua tarefa era ingrata que, fora isso, o meu bichano se tornava mais humano que muito urso... de gravata!...

Ortigão.

Defesa Civil do Território

Na quarta-feira, à tarde, nos Armazéns da importante firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, fez-se por iniciativa e a pedido da L. P. a passagem de interessantes e elucidativos documentários da Defesa Civil do Território, assistindo à exibição todo o pessoal da referida firma.

Feira e Romaria de Santo Amaro

No dia 15 realizou-se, como nos demais anos, e esteve extraordinariamente concorrida, para o que muito contribuiu o bom tempo, a tradicional feira anual de Santo Amaro, no lugar do mesmo nome, na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, nos subúrbios de Guimarães, onde se via muito abarrocamento, diversões, etc.

A feira de gado esteve animada, tendo-se efectuado avultadas transacções. Hoje terá ali lugar a Romaria, que costuma ser concorrida e animada.

DESPEDIDA

Antes de embarcar para Goa, para onde vou como capelão do «Batalhão de Caçadores de Além Douro», gostaria de deixar pessoalmente o meu abraço a todos os que me honraram com a sua amizade.

Contudo, porque não posso satisfazer este meu desejo pelo pouco tempo de que disponho, venho desta forma apresentar a todos as minhas despedidas com a promessa de que os não esquecerei junto do túmulo de S. Francisco Xavier e da Bandeira que lá nos representa. Guimarães, 16-1-57.

P.º António Alexandre Ferreira de Melo.

A propósito das Bodas de Prata do «Notícias», comemoradas num ambiente de justa e de merecida consagração ao seu Director, que nos decorridos 25 anos conseguiu reunir à sua volta elementos que nunca o abandonaram, quer nas horas amargas da tempestade, quer nas horas felizes da bonança, umas e outras familiares do jornalismo, tenho eu o ensejo de recordar aqueles tempos da minha colaboração com o pseudónimo de Pipi, quatro letras que, lidas da direita para a esquerda ou vice-versa, conservam intangível a sua posição.

Porém, pobre Pipi!, não obstante os pp e os ii desejarem viver na melhor e na mais franca harmonia, levantou-se contra elas um vendaval de acusações tão rancorosas e tão traiçoeiras que em vez de um simples e inofensivo Pipi passaria a ser um perigoso Papão se poder mais alto não se levantasse a fazer-me a devida justiça.

E ao recordar este pormenor, não posso deixar de recordar também esse Homem que se chamou António José Pereira de Lima, então Administrador do concelho e quem, nessa qualidade, evitou que as iras de um despeitado acusador chegassem a produzir os seus efeitos, isto é, a transformar-me em vítima inocente de uma vingança mesquinha e preparada nas encruzilhadas da hipocrisia e da indignidade humana, forjando cartas anónimas e apontando-me como colaborador de um jornal onde não era acatada a fidelidade ao Estado Novo, isto em 1935, quando é certo que ao mesmo nunca interessou qualquer tabuleta política, mas sim a única intenção de pugnar pelos interesses de Guimarães e, consequentemente, de concorrer, como órgão da Imprensa, para que as justas aspirações dos Vimaraneses passassem do campo das incertezas para o das realidades.

Apesar de tudo, não me afastei do convívio com o «Notícias» nem deixei de continuar a manifestar ao seu Director a minha dedicação pelo bom êxito da sua iniciativa, felizmente enaltecida e compreendida por todos os Vimaraneses que vêem projectada em plano de primeira grandeza o prestígio da sua Terra, sem distinção de ideologias políticas e de credos religiosos, aquelas e estes subordinados às cores da Bandeira que simboliza o nome glorioso e eterno de Guimarães.

E ainda quanto ao referido pseudónimo, personificando um colaborador que, graças a Deus, continua a fazer parte do número dos vivos, nada mais pretendo do que manifestar a minha satisfação pela forma como decorreram as comemorações das Bodas de Prata do «Notícias», regozijando-me ao mesmo tempo com a oportunidade que tive para, com profundo respeito e eterna veneração, invocar o nome do saudoso Amigo e prestigioso Filho de Guimarães, António J. P. de Lima, de quem recebi as mais cativantes atenções e a quem fiquei a dever a justiça que me foi feita, conforme atrás referi.

Hoje, que outra homenagem não lhe posso prestar, limito-me a falar no seu nome com a mais sentida e a mais amargurada saudade. Por isso, como «recordar é viver», aqui está, em carne e osso, quem sempre tem acompanhado a vida do «Notícias de Guimarães», embora desligado do pseudónimo de

PIPI.

COMPRAR-SE Transformador usado, 100 a 200 K. V. A. Motores eléctricos: — 35 C. V., 1000 rotações; 20 C. V., 1000 rotações, com roter bobinado. Resposta: A. B. S. — Rua Dr. Aveilino Germano, 11 — Guimarães. 18

Minha Senhora:

Depois de passadas as Festas do Natal, quadra do ano em que uns encontram a melhor oportunidade para darem expansão às suas alegrias e outros, pelo contrário, para abafarem em copiosas lágrimas as suas amarguras e tristezas, procuremos regressar à vida normal sem nos esquecermos de que cada ano que passa é mais um degrau que se sobe na rotina da vida, ou melhor, é mais um passo que se dá para ultrapassar a fronteira que nos separa da eternidade.

Isto quer dizer, minha Senhora, que não deverá ser com indiferença que assistimos ao rodar dos anos, mas que, em vez disso, o deveremos fazer com os olhos postos na voz ponderada da consciência, sobretudo quando esta nos aconselha a meditar no significado que tem a passagem de mais um ano, designadamente no que diz respeito à aproximação da meta da vida. E sendo assim, mais uma razão para que toda a humanidade se convença de que não são precisos tantos e tão variados engenhos de morte para extinguir a vida dos seres humanos, uma vez que o próprio tempo se encarrega dessa tarefa, sem necessidade, portanto, de converter a terra, o mar e o ar em espectaculares cenários de confrangedora devastação, transformando pequenos e grandes aglomerados em improvisados cemitérios cobertos com as cinzas da saudade e regados com o sangue de vítimas inocentes.

Vem isto a propósito de uma notícia publicada em alguns jornais estrangeiros sobre o novo e potente material bélico recentemente experimentado para a eventualidade de uma nova guerra.

Não basta com as rivais bomba atómica e bomba de hidrogénio, certos cérebros humanos continuam a manter a preocupação de criarem novos processos para tornar mais completa a destruição da família e da própria unidade nacional quando, afinal de contas, tudo se afasta da definição de «Pátria», palavra que *Lamennais* concretizou nos seguintes termos: «Pátria é a mãe comum, a unidade na qual se competem e confundem todas as individualidades isoladas, o nome sagrado e expressivo da fusão voluntária de todos os interesses em um só interesse, de todas as vidas em uma só vida perpetuamente durável».

Mas já assim, minha Senhora, viveram-se anos passados numa expectativa inquietante e, infelizmente, viver-se-á na mesma ordem de ideias no ano corrente, a não ser que as águas turvas do presente se tornem cristalinas e que, dessa forma, não se confunda o justo com o pecador!...

Janeiro de 1957. De V. Ex.º cd.º ven.º e obg.º X.

Vende-se PRÉDIOS

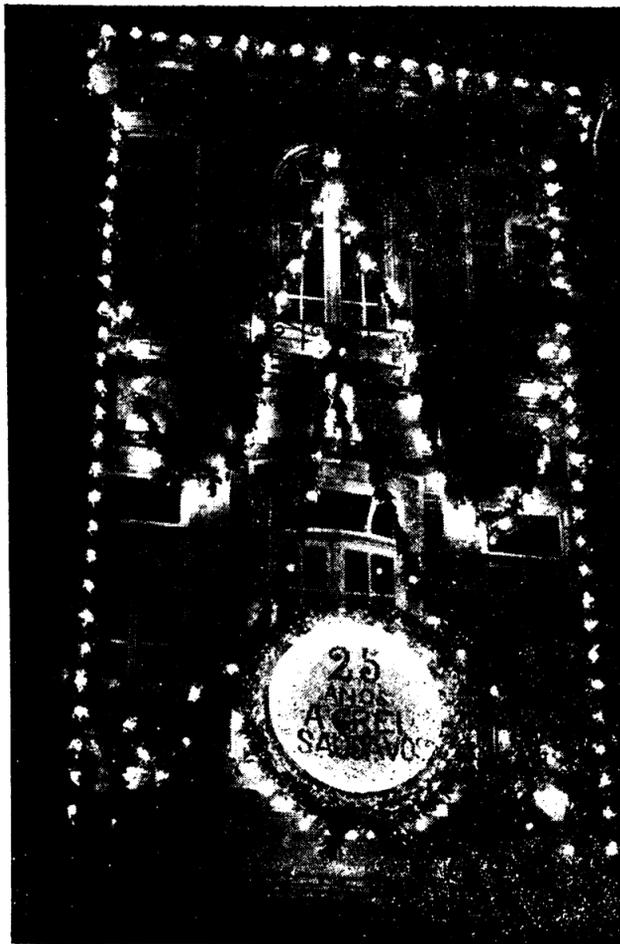
Um de 3 andares, estando estes devolutos, tendo só o rés do chão arrendado; outro de 2 andares, com quintal, estando todo arrendado, podendo-se entregar o 2.º andar no caso de interessar ao comprador; um outro prédio pequeno, estando arrendado. Todos os prédios estão dentro da cidade. Informa-se nesta redacção 39

BOBINUÁRIOS LEESONA

90 fusos com motor acoplado, em perfeito estado. Podem ver-se a trabalhar — João Figueiredo — Santo Tirso. 40

Vende-se Casa com quintal, em Guimarães, na rua da Madroa, 31, para efeito de partilhas.

Informa na Casa de Santa Teresinha — Rua da Rainha. 91

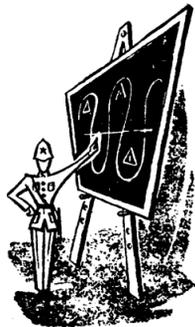


Um aspecto das decorações da nossa redacção, que um grupo de amigos levou a efeito.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A ESCOLA DE TRÂNSITO DA SHELL PORTUGUESA



O problema da Segurança no Trânsito é daqueles que têm vindo a merecer desde há anos já — ou mais propriamente desde que se tornou num problema que implica uma cada vez maior perda de vidas — toda a atenção e todo o interesse dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa.

Para se avaliar a sua importância, basta citar que, nos Estados Unidos, morreram em 1955 mais pessoas vítimas de acidentes de viação do que soldados americanos na última Grande Guerra.

Assim, depois de um estudo profundo e cuidadoso dos seus principais aspectos, foi estabelecido pelos referidos Serviços Culturais um plano destinado a despertar no Público em geral a noção nítida da gravidade que oferece a indisciplina no Trânsito, apontando ao mesmo tempo os meios de a corrigir.

Esta forma e sem ter a veleidade de querer resolver, só por si, tão angustiante aspecto da vida moderna — que necessariamente implica a cooperação de todos, desde o Estado aos particulares, desde o mais destacado ao mais humilde — os Serviços Culturais da Shell não só publicaram, com incontestável êxito, um excelente folheto a cores, intitulado «De Pequeno... se torce o Peão», que, através de desenhos apropriados, caricatura as situações criadas por actos de inconsciência, na rua ou na estrada, como editaram cartazes sobre igual tema, destinados a serem afixados em

pontos bem visíveis. E ainda outras publicações de idêntica finalidade.

Foi, porém, com a sua Escola de Trânsito que a Shell Portuguesa forjou o meio mais objectivo, mais directo, mais convincente, de alertar o Público para a necessidade de



O Sr. Ministro da Educação Nacional assiste a uma exibição da Escola de Trânsito da Shell Portuguesa, ladeado pelos Srs. Governador Civil de Lisboa e 1.º Comandante da P. S. P. e pelos Srs. Dr. Bustrorf Silva e F. H. Franzenheim, respectivamente presidente do Conselho da Administração e administrador daquela empresa

observar, cuidadosamente, as regras do bem andar nas ruas e nas estradas — necessidade a atender não apenas pelos peões como pelos automobilistas.

Apresentando, sob feição humorística, mas com alto sentido pedagógico, essas regras, a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa alcançou rapidamente excepcional popularidade, graças a consecutivas exibições, perante milhares de pessoas, em Lisboa, e ainda no Estoril, Costa da Caparica, Praia das Maças, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Espinho, Praia da Rocha, Monte Gordo e outras praias. Mereceu, por isso, o maior

elogio por parte do Sr. Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Leite Pinto, e o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal, do Comando da P. S. P. e do Diário de Notícias.

A Escola, que se tem também exibido em vários esta-

blecimentos de ensino, numa actividade de profundo carácter educativo, pois que é fundamental interessar a juventude nos problemas de Trânsito, já participou por duas vezes no festival organizado, anualmente, pelo Natal, pelo Comando da P. S. P. no Pavilhão de Desportos, em Lisboa. Na primeira dessas vezes, estavam presentes os Srs. Ministro da Educação e Governador Civil de Lisboa que ficaram bem a par da influência meritória da Escola, através da representação de pequenos intérpretes — educandos da Casa Pia, rapazes e raparigas —, do guarda de Trânsito António Custódio e do palhaço Noel, que demonstraram «ao vivo» como se deve e como se não deve andar nas ruas e estradas.

Está no programa de actividades da Escola de Trânsito da Shell Portuguesa novas digressões pela Província. Dar-se-á, assim, a mais alguns milhares de pessoas oportunidade de beneficiarem dos ensinamentos da Escola, cujo lema está em completo acordo com aquele que o Sr. Engenheiro Canto Moniz, director dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma das Estradas, definiu ainda há pouco através de uma palestra na Emissora Nacional: «Na Campanha de Segurança de Trânsito, todos não somos demais».

Uma vez tomada a decisão de qual o tipo de fruteira a instalar há ainda que atentar no perigo, sempre possível, da «improdutividade». Por «improdutividade» designa-se, em fruticultura, a não transformação da flor em fruto, podendo ter este fenómeno, no entanto, causas bastantes complexas. A maior parte das espécies frutíferas são, teoricamente, capazes de, por si só, se reproduzirem, mas o que é facto é que, muito frequentemente, embora os órgãos masculinos e femininos da flor sejam geralmente perfeitos, a fecundação não se dá.

Uma das regras a ter, pois, em conta é nunca plantar em larga escala árvores de uma única casta ou variedade quando não existam perto outras árvores da mesma espécie. Esta regra é sobretudo importante no caso das pereiras, macieiras, cerejeiras e ameixeiras que, quando cultivadas em pomar estreito, ra-

O petróleo do Médio Oriente

Os acontecimentos do Suez trouxeram para primeiro plano, a importância do petróleo do Médio Oriente. As perguntas e as respostas que se seguem dizem respeito a essa zona vital do Mundo.

— Onde fica exactamente o Médio Oriente?

— Do ponto de vista da indústria petrolífera, trata-se de uma área que se estende das costas orientais do Mediterrâneo aos países que limitam o Golfo Pérsico.

— É o Médio Oriente a maior área produtora de petróleo no Mundo?

— Não. Os Estados Unidos estão muito à frente, mas o Médio Oriente, no seu conjunto, tornou-se a maior área exportadora. No ano passado, exportou cerca de 150 milhões de toneladas, de sua produção total de 162,5 milhões de toneladas.

— Qual é a quantidade de petróleo que vai do Médio Oriente, por exemplo, para a Grã-Bretanha?

— A Grã-Bretanha recebeu, no ano passado, daquela origem, 24 milhões de toneladas — ou seja 68 % do total das suas importações petrolíferas.

— Veio a maior parte deste petróleo pelo Canal de Suez?

— Sim. Cerca de 20 milhões de toneladas. O restante foi carregado nos terminais de dois grandes oleodutos no Mediterrâneo oriental — o de

ramente são produtivas. Nestes casos há então que recorrer a outras variedades que actuem como «polinizadores».

Põe-se em seguida o problema da escolha da variedade «polinizadora», que irá garantir, como o seu pólen, a fecundação das flores das árvores do pomar.

Para que a variedade possa ser considerada como polinizadora de uma outra é necessário:

1) que a floração seja simultânea; 2) que produza elevada quantidade de pólen fértil; 3) que sejam altamente compatíveis, isto é, que o pólen da variedade polinizadora seja capaz de fecundar em elevada percentagem as flores da outra variedade; 4) que a casta «polinizadora», tenha valor comercial; 5) que a época de maturação dos frutos de ambas variedades seja, se possível, simultânea.

A importância da primeira alínea citada é evidente, pois que a polinização cruzada (muito facilitada pela existência de colmeias no pomar) só é possível entre variedades de floração simultânea. Há, no entanto, que haver o conhecimento exacto das épocas de floração das diferentes variedades para que, ao instalar o pomar, se tenha a garantia de nele haver floração simultânea, o que exige, em geral, o ter de recorrer-se à consulta de um técnico especializado.

Há muitas variedades que não produzem pólen fértil ou produzem-no em muito pequena quantidade. Assim, em pereiras, nunca deverão empregar-se como polinizadoras as variedades *Marguerite Marillat*, *Beurré Diel*, *Clapp's Favourite* e *Curé*, para só falar das mais importantes; em macieiras também a *Reinette du Canada*, a *Baldwin*, a *Cox Orange Pippin* e a *Gravstein* não deverão ser consideradas como polinizadoras.

Temo ter levantado, no espírito do leitor, demasiada confusão, mas o que importa frisar é que a decisão da instalação de um pomar exige a consideração de numerosos problemas e que, por isso mesmo, deverá sempre recorrer-se ao auxílio das Brigadas Técnicas ou Estações Agrárias das respectivas regiões, ou consultar-se qualquer casa especializada no assunto, que disponha de técnicos ao seu serviço. Não o fazendo, o agricultor candidato a pomareiro poderá, por sorte, acertar no alvo, mas mais frequentemente «semeará esperanças e colherá desilusões», como já disse algures um dos mais competentes técnicos portugueses em fruticultura.

(Do Boletim Agrícola, publicado pela Shell Portuguesa).

O respeito pela criança

Eis alguns princípios essenciais, reconhecidos pelos mais competentes educadores:

* Evitar, entre os pais, divergências impossíveis de resolver (a criança sabe muito bem insuflar o seu próprio desejo de independência entre essas contradições).

* Não multiplicar os ordens quando se dirigir a uma criança.

* Não lhe dar senão ordens que digam respeito a coisas importantes — só serve para irritar e humilhar intervir, a torto e a direito, acerca dos assuntos mais insignificantes.

* Evitar, salvo em casos extremos — o tom de autoridade e substituir-lhe, sempre que é possível,



o da persuasão que se dirige ao sentimento e à inteligência.

* Saber, se percebe que se enganou, reconhecer esse facto, e explicar-se lealmente. A recíproca virá muito naturalmente.

* Saber quando se deve rectificar um pormenor de conduta. Lembrar-se que também foi criança. Dizer a um filho: «Na tua idade, também fiz o mesmo» não é absurdo; é demonstrar-lhe que não o considera um grande culpado e que pode corrigir-se.

* Nunca trocar a obediência por promessas — pois a criança fará disso um meio de chantagem — mas saber recompensar e em todo o caso marcar sempre que se tem consciência de se dirigir a alguém cujo julgamento pessoal não é «a priori» sem interesse.

* Ser diplomata: respeitar a personalidade da criança e não exigir, por exemplo, que renuncie instantaneamente a um jogo, a uma leitura, a uma ocupação que lhe interessa para executar a ordem que se lhe dá, se isso corresponder a uma necessidade estritamente pessoal: «Dá-me o jornal, ou dá-me os cigarros».

* Em resumo: «respeitar» a criança para lhe ensinar que o respeito é uma noção indispensável nas relações humanas, quer seja daquele que manda quer do que obedece.

* Quanto ao resto, a ternura e a experiência vos guiarão: nada temos que vos ensinar.

da Boa Esperança — é mais curta até do que pelo Canal do Suez. Do Golfo americano a Londres a distância é de 5.000 milhas náuticas (cerca de 35 dias para a viagem de ida e volta); e das Caraíbas apenas 4.200 (cerca de trinta dias) em comparação com os 71 pelo Cabo da Boa Esperança.

— Qual é, então, por exemplo, para a Grã-Bretanha a resposta ao problema?

— A resposta não é fácil. A Grã-Bretanha esforçar-se-á por obter mais petróleo do hemisfério ocidental, e continuará a importar grandes quantidades do Médio Oriente pelo Cabo da Boa Esperança. Mas, sobretudo, terá que fazer grande economia no uso de produtos petrolíferos.

500 milhas que vai do Iraque a Baniyas (Síria) e a Tripoli (Libano) e o de 1.000 milhas — que é o escoador da Arábia Saudita — que vai até Lidou (Libano).

— O petróleo pode continuar a ser embarcado para a Europa daqueles terminais?

— Não, por enquanto. Os oleodutos do Iraque foram imobilizados com a destruição de três centrais de bombagem na Síria, e, mesmo na hipótese do governo sírio permitir o acesso às mesmas, a sua reparação levará muitos meses. Isto significa que a única maneira de trazer petróleo do Médio Oriente para a Europa será transportando-o, em petroleiros, de outros pontos do Golfo Pérsico, pelo Cabo da Boa Esperança.

— Quanto tempo mais demora esta viagem do que a realizada pelo Canal de Suez?

— Quase o dobro do tempo — a distância é de 11.300 milhas contra 6.000 pelo Suez. A viagem de ida e volta, pelo Cabo da Boa Esperança, feita por um petroleiro vulgar leva 71 dias e pelo Canal 44. Passando os petroleiros que utilizavam o Canal a fazer a viagem pelo Cabo da Boa Esperança, somente 40 milhões de toneladas de petróleo por ano poderiam ser transportadas, em vez dos 67 milhões de toneladas que passavam pelo Canal em 1955.

— Assim, para transportar a mesma quantidade de petróleo do Médio Oriente será necessário praticamente o dobro dos petroleiros?

— Sim. Presentemente — mesmo sem contar com o grande aumento no custo do frete que a viagem mais longa implica — não há suficiente número de petroleiros para isso. E, não se deve esquecer que isto não é meramente um problema para a Grã-Bretanha. Muitos países da Europa Ocidental dependem do petróleo do Médio Oriente.

— E os novos super-petroleiros?

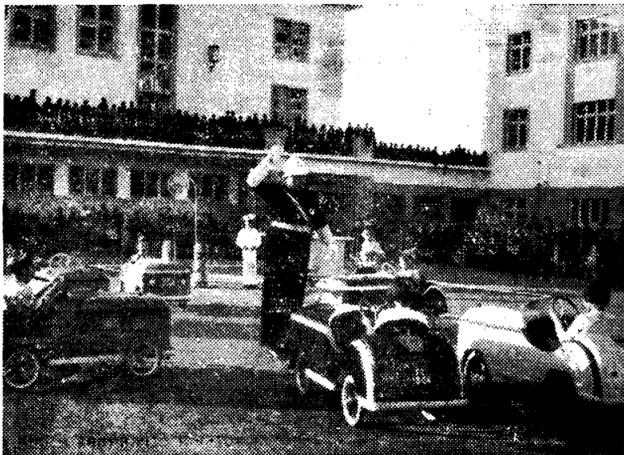
— Seriam, com certeza, extremamente úteis nesta emergência, mas poucos ainda estão a ser utilizados, além de que levam muito tempo a construir. Por outro lado, muitos portos para carga e descarga de petróleo bruto do Médio Oriente não têm presentemente suficiente profundidade nem aparelhagem para receber super-petroleiros.

— De onde pode a Europa obter petróleo sem ser no Médio Oriente?

— Principalmente dos Estados Unidos e da área das Caraíbas (sobretudo da Venezuela), mas a quantidade exacta disponível é um problema que ainda não foi resolvido. A Europa tem estado, é certo a receber uma quantidade apreciável (cerca de 25 milhões de toneladas) dos seus fornecedores do hemisfério ocidental, principalmente das Caraíbas.

— É demorada a viagem de um petroleiro, desde aquela área até à Grã-Bretanha?

— Não é tão longa como a do Golfo Pérsico, pelo Cabo



Um aspecto da demonstração da Escola de Trânsito da Shell Portuguesa, na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda

SERVINDO A LAVOURA

Factos a ponderar antes da instalação dum pomar

Quantas vezes o provar de um saboroso fruto se tornou responsável... pelo estabelecimento de um pomar! De facto, pomares há que são filhos de uma decisão rápida e precipitada tomada à sobremesa e, infelizmente, os resultados económicos desses pomares raramente são compensadores.

Ao tomar a decisão de instalar um pomar para «fruticultura comercial» o agricultor deverá, antes de mais, escolher judiciosamente qual o tipo de fruteira que, nessa

região, poderá produzir frutos de maior valor comercial e depois atentar no problema de colocação desses frutos nos mercados consumidores. Se o local escolhido para a instalação do pomar ficar afastado dos centros consumidores ou a eles ligado por deficientes vias de comunicação, é claro que se terá de pôr de parte a ideia de produzir frutos de baixo poder de conservação ou fraca resistência ao transporte (grande parte das variedades de pêssegos e quase todas as pêras temporais).

Crónica para maiores de 50 anos

XXX

Já me vai falhando a memória, principalmente na nitidez das imagens para as poder reproduzir aos meus contemporâneos e agora só umas manchas bastante vagas me ficaram deste e daquele acontecimento, e então quanto a personagens é que de todo se esvaíram nos gestos, fisionomias e características marcantes.

Andei bastante tempo por fora da minha terra, de modo que não posso encadeá-los, nem segui-los na sua rota e, com a perda dos elos dos acontecimentos, já os não posso enquadrar no ambiente da velha cidade, daquela em que nascemos e onde os vimos representar, tão pitoresca, tão minhota e tão querida da nossa infância.

Aí vai o que ainda posso evocar em pinceladas dispersas, nesta conversa com os velhos contemporâneos para os entreter um pouco, e também para me entreter, e fornecer-lhes como que umas amostras daquelas que se usam no cinema, de reclamo à fita que se vai seguir.

E depois cada um animará as cenas com os personagens que ainda possa evocar, e para isso nada melhor do que consultar o meu estimado, e prestável e venerando Primo Zé Correia, um personagem vimaranense dos velhos tempos em que tudo isto sucedeu.

A sua privilegiada memória transformou-o como que num ficheiro onde estão catalogadas todas as personalidades e acontecimentos, e, mais rapidamente que um desses maravilhosos aparelhos electrónicos, põe-nos tudo em pratos limpos.

O extraordinário ficheiro vimaranense, com datas, nomes, locais e até o boletim meteorológico, como sucedeu a certas informações que me pediu o Joaquim Teixeira e que o Zé Correia deslindou em menos de um Credo, com a estupenda notícia de que tinha chovido em certo lance de há uns 40 anos, e até o dia da semana!

O acontecimento mais distante de que me recordo foi o de um Ofício das Trevas na Colegiada, teria eu uns três a quatro anos, portanto há sessenta e quatro e tal, naquele tempo em que Guimarães ainda tinha conservado muitos costumes vindos talvez da Idade Média, a Colegiada conservava todo o seu esplendor, todos os cônegos, beneficiados, maceiro, meninos de coro, escrivão e tesoureiro, e outros cargos que julgo terem desaparecido.

As cerimónias diárias, como o «coro», eram sempre conduzidas com todo o rigor do ritual e a «Missa do dia» era muito frequentada, principalmente por numeroso grupo de velhotas, entre as quais a minha santa Avó que, com a sua luneta presa a um cordão, acompanhava a Missa pelo livro marcado por fitinhas de cores, conforme os dias do mês, ou santo a que dizia respeito.

O Cabido tinha valiosos rendimentos, principalmente de foros cuja posse era atestada por um dístico inscrito a tinta nas casas que lho pagavam, inscrito esta que desapareceu não sei se com a remição, ou por terem saído das frontarias — Cabido — ao lado do número da porta.

Com tão boa receita as cerimónias religiosas se revestiam de tanto brilho que o assistir às mais importantes constituía um acontecimento, a que concorria tudo o que em Guimarães representava a fidalguia e os altos cargos públicos.

Não falando na escaleta religiosa, era realmente um espectáculo digno de se apreciar, principalmente porque toda a assistência ali estava, não no desempenho de um dever protocolar, mas integrada na cerimonia, acompanhando todas aquelas vénias, incensórios e reverências, que tinham de facto sua grandeza, ou nas grandes festividades como a da Senhora da Oliveira e do

Corpo de Deus, ou no severo ambiente da Semana Santa.

No coro a orquestra do Ribeiro Calisto, tendo como fundo o majestoso órgão, acompanhava o decorrer das cerimónias com as músicas religiosas e cantos, já não sei de que grupo coral, em que sobressaía a portentosa voz do Padre Eugénio.

Recordo-me ainda de um homem, que tinha uma perna de pau, andar constantemente para trás e para diante a dar aos foles do órgão.

E desde a Quarta-feira de Trevas parece que se fazia um silêncio nas actividades cidadinas e toda a gente tomava uns ares compenetrados, e severos, da solenidade desses dias, e até a rapaziada era mais comedida nas suas garotadas, saltava e guinchava a medo — porque o Senhor tinha morrido.

Entre nós, os garotos desse tempo, que acreditávamos ter o Senhor morrido nessa ocasião e nesse ano, e depois resuscitar, para novamente nascer no Natal, havia certa preocupação, sem sabermos explicar estes acontecimentos periódicos, senão pelo pretexto de nos proporcionar estas festividades; reflexões de crianças!

Esse Ofício das Trevas estendia-se até ao anoitecer e o seu ambiente era triste, pesado e soturno, e escurecido pelas cortinas que encobriam a luz do dia, tendo como únicos pontos de luz as lâmpadas de azeite do Santíssimo e no Altar-mor o grande tocheiro onde sucessivamente se iam apagando as velas de cera do ritual.

As vozes dos sacerdotes, nos diálogos cantados dos Ofícios, desafiando os salmos, ladainhas e invocações, vozes de baixos e barítonos, criavam em mim, criança ainda de saias, uma predisposição para fechar os olhos, embalado pela monotonia musical, apesar da minha Avó a cada passo me chamar a atenção: — olha o Sr. Padre Lima, o Sr. Cônego Aarão, e outros que se revezavam em frente da grande estante, no meio da Capela-mor, e para o sucessivo apagar das luzes, até que a última vela era levada para o Altar.

E, encostado àromeira de veludo, bordada de vidrilhos, da minha Avó com os seus cabelos brancos cobertos pela mantilha de renda, adormeci suavemente.

Até que acordo estremunhado pelo estrondo súbito, que parecia o fragor desabar de toda a Igreja, dos assentos dos cadeirais, movidos pelos cônegos e meninos do coro, e ainda pelo martelar dos sapateiros e funileiros do Largo que vinham com os seus instrumentos de trabalho dar a sua contribuição para aquele arremedo dos trovões com que ficou assinalada a morte do Senhor.

Aquele estardalhaço só se pode comparar presentemente ao que produzem essas bicicletas motorizadas quando, ali em frente do Café Oriental, seu poiso predilecto, arrancam às vezes às duas e três ao mesmo tempo, para uma passeata pelas ruas, mesmo nas barbas do polícia sinaleiro.

E claro que no nosso tempo não havia estes ruídos estrepitosos, nem a barafunda de agora, e um súbito desabar de tantos barulhos era para ficar na memória do miúdo que eu era então o susto que sofreu, e de que o Zé Correia se deve lembrar...

Juqueiros — Felgueiras, 16 de Novembro de 1956 (continua)
A. DE QUADROS FLORES.

Se o pobre te pede, não digas que lhe deste, mas sim que lhe pagaste, porque o pobre que pede ao rico o que lhe falta e a ele lhe sobra, ordem traz, a cobrar vem. — Quevedo.

GUARDIZELA Câmara Municipal

As Bodas de Prata do Notícias

Pelo último número do nosso querido Notícias vimos o quanto tiveram de magistrais as comemorações do seu 25.º aniversário de vida e ainda, pelo número especial, o quanto é grado no meio vimaranense o nosso caro Director Sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

Foram, de facto, umas festas em que, todas as entidades de relevo que a elas assistiram, deixaram bem vinculados os laços de amizade e consideração que o nosso Director disfruta.

Pena foi — e foi pena! — o momento ter-nos sido tão atroz a ponto de nos reter no leito (parece que de propósito!) e não podermos assistir a essa comemoração tão grada, dando assim satisfação ao honroso convite do nosso querido Director.

Tivemos mesmo de travar luta contra o nosso nervoso para nos conformar.

Perdemos, com a nossa enfermidade — porque Deus assim o quis, e a Sua vontade seja feita — uma oportunidade única na vida.

Paciência! Não ia a nossa presença dar mais brilho às comemorações das Bodas de Prata do nosso Notícias — nem era necessário — e isso é o que interessa.

Parabéns, pois, ao Notícias de Guimarães.

Escolas Primárias

Estão em vias de conclusão as Escolas Primárias desta freguesia, que brevemente principiarão a funcionar, embora provisoriamente até à sua inauguração oficial.

Deve-se este grande melhoramento local às nossas entidades e à boa colaboração do Governo (são do Plano Centenário), e ainda ao grande benemérito Sr. José Alves Dias Machado, que ofereceu o respectivo terreno.

Os nossos parabéns.

Tribuna dos nossos assinantes

— Deu-nos o prazer da sua assinatura o nosso estimado amigo Sr. Abílio Valentim Ferreira de Azevedo, gentileza que muito agradecemos.

— Padre Porfírio Almeida Ribeiro — Passou na terça-feira o aniversário natalício do nosso bondoso pároco, Rev. Padre Porfírio Almeida Ribeiro.

Oxalá Deus lhe conserve a saúde, para que num futuro próximo possa dar satisfação à velha aspiração do povo da Guardizela — a edificação da nova residência.

Também fizeram anos, na passada quinta-feira, a menina Irene Queirós, irmã da Sr.ª D. Anelina Queirós que é esposa do Sr. Albano Evangelista Pereira e o nosso querido amigo Sr. Florêncio da Costa Carneiro.

A todos os nossos parabéns.

Aniversário

Passou, no domingo, o aniversário natalício do nosso simpático amigo Domingos, filho do nosso bom amigo Sr. António de Oliveira, de Cerzedo.

Parabéns.

Cartaz

Hoje às 15 e às 21 horas, no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, o filme: A Grande Ofensiva.

Reunião de 10 de Janeiro de 1957

A Câmara reuniu sob a Presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que comunicou ter recebido convite para no dia 16 do corrente mês assinar, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, o contrato de empréstimo de 10.000 contos;

Seguidamente foi deliberado, entre o mais, o seguinte:

— Aceitar o contributo de 25 % do valor orçamental oferecido pela Junta de Freguesia de Atães para abertura de uma estrada do lugar da Rua Franca ao do Contraste, encarregando aquele corpo administrativo da legalização da cedência de terreno por meio de instrumento notarial, após o que será ordenada a execução dos trabalhos que serão adjudicados a José Fernandes Levandeira, pela quantia de 31.420\$, mediante o contrato, por ser a proposta de mais baixo preço;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa pela oferta da obra «Santa Maria de Guimarães» da autoria do Sr. António de Azevedo;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pelo Grupo Nacional de Artistas Líricos pelas facilidades recebidas quando pretenderam levar a efeito nesta Cidade espectáculos de Ópera;

— Adjudicar a António Azevedo de Castro, pela quantia de 1.885\$, os trabalhos de reparação do edifício escolar de Camões;

— Mandar executar, por administração directa, obras de reparação numa dependência existente no prédio onde funciona a escola feminina do Coração de Jesus, com vista à instalação em regime normal do quarto lugar;

— Arrendar a Mário de Castro, da Rua de São Dámaso, a casa n.º 18 da Rua B do Bairro Leão XIII;

— Certificar que Maria Angelina de Araújo, da freguesia de Fermentões, Jerónimo Leite, da freguesia de Azurém e António Pereira Barbosa, da freguesia de Vermil, são pobres;

— Consultar a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização sobre se deverá ou não ser concedida licença a Amadeu Miranda & Filhos para conclusão da obra da sua fábrica;

— Conceder licenças para obras a Joaquim Ribeiro, António Martins Ribeiro da Silva, João Ferreira, José Eduardo Pedrosa Machado, António Pereira Ribeiro, Joaquim da Silva Marques Rodrigues, João de Castro Costa, Manuel Marques da Costa, António Teixeira Gomes, Januário dos S. Almeida e Adriano da Silva e Sousa.

— Conceder licença a António da Silva Castro para colocar uma tabuleta de vidro na frente do seu estabelecimento sito na Rua de Paio Galvão, 13 e 15, desta cidade;

— Conceder licença de habitação a Américo José Ferreira;

— Indeferir, com fundamento nas informações que constam dos respectivos processos, os pedidos de Domingos de Araújo e Joaquim Francisco de Faria.

A QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS DA AVIAÇÃO

Para a absoluta segurança e verificação da qualidade dos combustíveis que, nos mais variados e longínquos aeroportos do Mundo, são fornecidos à aviação existe um complexo, mas eficaz, sistema de controlo.

Os combustíveis são produzidos nas refinarias e logo ali efectuam-se ensaios minuciosos e extensos para se verificar que os mesmos estão de acordo com as requeridas especificações internacionais.

Depois, tais combustíveis são transportados em grandes petroleiros para os centros consumidores. Antes e depois do embarque, procede-se também à verificação da qualidade, bem como depois de estar o produto armazenado em instalações terminais oceânicas.

Finalmente, os combustíveis são colocados nos tanques dos aeroportos e ali testes diários verificam uma vez mais a pureza do produto.

O Grupo Royal Dutch/Shell orgulha-se de possuir secções e técnicos especializados que, a todo o momento, se entregam à tarefa de vigiar que as gasolinas de aviação, desde o momento em que são produzidas até serem abastecidas nos tanques dos aviões, não sofram, por forma alguma, quaisquer desvios de qualidade. Aquela empresa petrolífera não se poupa a esforços nem corre riscos, por mínimos que sejam. Trata-se de garantir 100 %, no seu sector, a segurança nos transportes aéreos.

A experiência da Shell no campo do controlo de qualidade data de há mais de vinte e cinco anos.

E C O S

No esplêndido número comemorativo dos 25 anos deste jornal, e num artigo intitulado «Assistência à Lavoura», um erro de composição trocou a palavra pomicultura — cultura de árvores pomíferas —, por puericultura — ciência que ensina os cuidados higiénicos a dispensar à criança!

O pitoresco desta troca, faria pensar ao leitor o que teriam os cuidados com as crianças que ver com a agricultura!

Talvez o compositor conhecesse o dito anedótico daquele pequenito, a propósito de um enterro dum criança que presenciou.

Mas o leitor é capaz de o reconhecer e vamos contar-lho.

Um pequenito acompanhou ao cemitério o funeral de um anjinho. Assistiu, admirado, à descida do pequenito atáude ao fundo do coval, e viu um homem lançar-lhe terra por cima até à borda. Voltou para casa radiante com a sua descoberta e disparou a seu pai este dito:

— Papá, já sei donde vêm os meninos!

— Como é que tu sabes donde eles vêm, disse-lhe o pai?

— Sei, sim senhor, porque os vi semear!

Tivemos conhecimento que se trabalha para erigir nesta cidade o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Esta patriótica dívida em aberto, será, enfim, condignamente saldada.

O heróico sacrifício da comparticipação de Portugal na 1.ª Grande Guerra de 1914-18, ficará assinalado nesse monumento, como um padrão digno de lembrar à geração de hoje e às gerações vindouras, que a integridade da Pátria daquém e dalém mar exige a sua defesa, mesmo que isso custe o sofrimento e a vida dos seus filhos.

40 anos volvidos sobre a nossa comparticipação nesse conflito mundial e pelos acontecimentos que neste espaço de tempo se deram, melhor se compreende o valor desse sacrifício, quando sobre o nosso território ultramarino pairava a ameaça do célebre mapa «Cor de Rosa», como trunfo no jogo das conferências de paz do Palácio de Versalhes.

A patriótica clarividência dos governantes dessa época, obteve que os nossos territórios de além mar fossem divididos entre as nações ávidas de possuírem o que a outros justamente pertence, embora isso nos custasse, tanta perda de vidas, dores e penúria.

Mas a integridade da Pátria foi salva por essa heróica comparticipação.

Os filhos de Guimarães que tomaram nessa guerra, ainda não foram comemorados e esta falta vai agora ser reparada.

Aonde se há-de colocar esse monumento?

Respondemos a isso sem tergiversar, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, depois de sofrer o prolongamento delineado que a ligará ao Largo da República do Brasil. Na praça ou rotunda em que essa Avenida terminar, no sítio aproximado aonde existem os actuais lavadouros, será o local apropriado para erguer esse monumento que esperamos seja grandioso, para assinalar devidamente esse acto patriótico, digno e merecedor do maior realce.

Com a construção desse monumento, fica satisfeita uma das três aspirações que sempre desejamos ver realizadas.

As outras duas em breve a elas nos referiremos.

Está a desenvolver-se a ideia consoladora de construção de prédios, havendo, por isso, procura na aquisição de terrenos para esse fim.

A iniciativa particular, pode vir assim ao encontro das necessidades de habitação que entre nós é actualmente o problema mais premente, cuja persistência tanto contraria o engrandecimento da cidade.

Não pode ser possível levar avanti esse engrandecimento, sem que se tenha de proceder a forçadas demolições, o que mais agrava, ainda, esse difícil problema citadino.

A colocação de capitais na construção de prédios é, hoje em dia, a mais compensadora, em contraste com o irrisório rendimento da propriedade rústica e a instabilidade e problemáticos resultados da indústria, em situação de crise profunda.

Bem haja, portanto, a acção desses capitais que empregados na construção de prédios, dão trabalho e concorrem para solucionar a grande falta de alojamentos que a cidade necessita.

A função social do dinheiro, é contribuir para o bem geral e não para fazer inerte nos cofres dos seus detentores, enquanto, à sua volta, existe tanta falta do que é útil e preciso para tornar menor dura a existência de muita gente.

A.

DO PRODUTOR PARA A CHÁVENA

o melhor café é o da

BRASILEIRA

DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO

HORÁRIO DAS CONSULTAS

MANHÃS

	2.ª FEIRA	3.ª FEIRA	4.ª FEIRA	5.ª FEIRA	6.ª FEIRA	SÁBADO
	B. C. G.	Consultas — Homens	Consultas — Mulheres	B. C. G.	Consultas — Homens	Crianças
MÉDICOS	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. Júlio S. Leite	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. Gonçalo L. de Faria
	Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. Júlio S. Leite	Dr. Gonçalo L. de Faria	Dr. Gonçalo L. de Faria	

TARDES

	2.ª FEIRA	3.ª FEIRA	4.ª FEIRA	5.ª FEIRA	6.ª FEIRA	SÁBADO
	Consultas — Mulheres	Consultas — Crianças	B. C. G.	Consultas — Homens	Consultas — Mulheres	B. C. G.
MÉDICOS	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. Júlio S. Leite	Dr. Júlio S. Leite	Dr. Júlio S. Leite	Dr. José Pereira de Macedo	Dr. Júlio S. Leite
					Dr. Gonçalo L. de Faria	

AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO

DE

Amândio de Oliveira

EXCURSÃO A LISBOA

Partida: Dia 15 de Fevereiro, às 13 horas
 Regresso: Dia 18 de " , às 14 horas

Para assistir ao desafio Porto-Belenenses e à chegada da Rainha Isabel II a Lisboa

Preço: 130\$00

Aceitam-se inscrições na Cervejaria Martins com telef. 4330 ou no Escritório da Empresa, na Rua da Caldeira, 2/4, telef. 40246

GUIMARÃES

Novo esclarecimento sobre fornecimento de Energia

Guimarães, 2 de Janeiro de 1957.

Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Senhor:

Quando em 27 de Dezembro findo, pedimos a V. ... para publicar no seu conceituado jornal a nossa resposta ao desmentido da Empresa Industrial do Pevidém, Lid.ª, não fazíamos tenção de responder ao desmentido da Sociedade Cooperativa «A Eléctrica de Moreira de Cónegos» que não havia sido publicado no jornal de 23 do mesmo mês, por falta de espaço, pois a resposta dada àquela primeira Empresa servia para ambas.

Por várias razões e muito especialmente por estarmos convencidos de que as duas Sociedades se haviam combinado para desmentir a nossa afirmação, somos forçados a pedir novamente a V. ... o favor da publicação de mais esta carta, pelo que antecipadamente lhe ficamos gratos, desculpendo-nos do tempo e espaço tomados.

As provas que a Eléctrica de Moreira de Cónegos apresenta para justificar a sua afirmação de que as nossas tarifas são superiores às suas, não bastam, porque os números indicados nada representam por mais esforços que faça.

Como já dissemos é errônea a afirmação que se faz, de que os consumidores, certamente por serem pobres, não ultrapassariam o 1.º escalão, como se estes fossem obrigados a consumir no 1.º escalão a energia actualmente consumida, e como se os escalões destes consumidores, não fossem menores aos dos consumidores que habitam casas maiores, o mesmo que dizer, remediados ou abastados.

Os consumidores pobríssimos têm tarifa especial e sem qualquer escalão, o que certamente ignorava a referida Eléctrica.

Ufana-se a Eléctrica, afirmando que os seus consumidores de força motriz industrial e agrícola, pagam esta energia pelo preço de \$80 o kw. e por conseguinte, só alguns deles seriam contemplados com outros escalões.

Puro engano, pois dá-se precisamente o contrário.

O preço médio porque vendemos a força motriz industrial e agrícola, é muito mais baixo, sendo em qualquer das freguesias por nós abastecidas, inferior ao da aquela Eléctrica. Em Lordelo, pagaram os nossos consumidores no ano de 1955 a energia para força motriz, ao preço médio de \$59,15 e a energia agrícola a \$68,38, incluindo os mínimos dos meses em que nada consumiram, havendo freguesias em que o preço médio foi muito inferior.

Já agora somos forçados a ir um pouco mais longe.

As razões que levaram a Eléctrica de Moreira de Cónegos e a Empresa Industrial do Pevidém, Lid.ª, a virem a público, pretendendo desmentir a nossa afirmação, sem tão pouco o conseguirem, estão ligadas ao seguinte facto:

Tendo a Câmara Municipal, denunciado os contratos de concessão, que com as mesmas tinha, e deliberado que as suas concessões fossem integradas na nossa concessão, levou esta Eléctrica a procurar por todos os meios ao seu alcance obstar que tais trespasses se dêem, o que as duas, Eléctrica e Empresa, só têm conseguido, servindo-se de todos os recursos...

E porque o fazem?

Pelo interesse que têm em defender os seus consumidores?

Não, mas única e simplesmente para defenderem a sua bolsa e nada mais. Se assim não fosse, há muito que teriam adoptado tarifas degressivas, não prejudicando os seus consumidores, nem lhes dando motivo para se queixarem e até de virem junto de nós, para saberem quando tomamos conta das referidas concessões.

E' certo, que os consumidores de Moreira, já vão colhendo algum benefício, pois os preços porque em 1951 pagavam a energia eram os seguintes: doméstica e comercial, a 2400 o kw; a industrial e agrícola, a 1500 o kw; em 1952, baixou para 2400 e 1320; em 1953, para 1360 e 1510, e em 1954, para 1360 e 80, respectivamente.

As tarifas adoptadas pelas duas Empresas já não são da época presente, por antiquadas, sendo certo que há uns anos a esta parte, só são autorizadas tarifas degressivas, por serem as únicas que beneficiam os consumidores.

Quando em nossa carta de 27 de Dezembro último, afirmamos que os nossos preços eram os mais baixos do concelho, não o fizemos por reclame, tanto mais que os mesmos foram-nos impostos, motivo porque achamos descabido e fora de propósito o último período da carta da Eléctrica.

Nunca precisou esta firma de apregoar os seus actos humanitários, havendo em Moreira de Cónegos, quem por muito menos do que esta firma tem feito, tenha recebido a comenda, mercê que dispensamos.

De resto e em resumo, qualquer pessoa vê que o argumento da Eléctrica e da Empresa é um sofisma. E se subissem os seus preços uniformes para iluminação até \$210, ainda, pela sua teoria, poderiam continuar a dizer que tal preço... era mais baixo que o nosso, já que os seus consumidores nunca ultrapassariam, no seu entender, o nosso primeiro escalão que é de \$250...

Repetindo os nossos agradecimentos pela publicação desta, subscrevemo-nos com os protestos da nossa mais elevada consideração e estima

De V. ... At.ºs, Ven.ºes e Obg.ºs

Bernardino Jordão, F. & C.ª, Lid.ª

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 21, os meninos Carlos Manuel Gonçalves de Castro Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel de Castro Ferreira, e Alvaro Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e a sr.ª D. Laura da Conceição Santos Oliveira, residente em Lisboa, esposa do nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. P.ª António Alexandre Ferreira de Melo, Sebastião de Freitas e a sr.ª D. Clotilde Felicitade Camarão Leite da Cunha; no dia 23, os nossos prezados amigos srs. João de Almeida Ribeiro, conceituado industrial, Manuel Coelho, residente em Torres Novas, e Joaquim Martins; no dia 24, mademoiselle Maria Amélia Cayres Pinto de Madureira, filha do nosso prezado amigo sr. António Cayres Pinto de Madureira, e a sr.ª D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, e o nosso amigo sr. Domingos José Pinheiro; no dia 25, mademoiselle Maria Emília de Azevedo Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. Adriano Moreira Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Maria Albina Azevedo Fernandes e os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues de Almeida e P.ª António Salvador Ramos; no dia 26, a sr.ª D. Laura d'Assunção Coutinho, esposa do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e os nossos prezados amigos srs. Manuel Dias de Castro e Belmiro Mendes de Oliveira e a sr.ª D. Maria Emília Mota Prego de Faria, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. dr. José Pinto Rodrigues, talentoso advogado, e José Jacinto Júnior, importante industrial.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 24, o menino José Manuel Lopes Pereira Marinho, filho do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Marinho. Parabéns.

Pedido de casamento

Em Lisboa e pelo sr. José Vera foi pedida em casamento para o seu particular amigo sr. Jorge de Lima Oliveira, da mesma cidade, filho do sr. Manuel Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Albertina de Lima Oliveira, a mão da gentil menina Maria do Céu Mateus de Pina, filha do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Pina e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Mateus de Pina, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Casamento

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 23 de Dezembro, em Lisboa, na Igreja Paroquial de S. Pedro, em Alcântara, o casamento da sr.ª D. Graciete de Jesus Moreira, filha da sr.ª D. Casimira de Jesus Paiva Moreira e do sr. António Moreira Júnior, com o sr. Fernando Jerónimo Fernandes de Castro, filho da sr.ª D. Francisca Fernandes Neves de Castro (falecida) e do sr. Alvaro Neves de Castro e enteado da sr.ª D. Alzira Bravo de Castro.

Presidiu ao acto o rev. Adriano Botelho, que dirigiu aos noivos uma alocução. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Fernanda da Conceição Duarte Moreira e seu marido sr. Fernando de Jesus Moreira, e por parte do noivo a sr.ª D. Isaura Mendes Nicolau e seu marido o sr. Urbino Mendes Nicolau.

Em casa dos pais da noiva foi servido um copo d'água a numerosas pessoas das suas relações.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Nascimentos

Em Lisboa, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Ana Maria Abreu Coelho Lima Guerra Junqueiro, esposa do sr. Amândio Augusto Guerra Junqueiro. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Ana Maria Abreu Coelho Lima Guerra Junqueiro, esposa do sr. Amândio Augusto Guerra Junqueiro. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Com sus esposas regressaram a Vizeu, Faro e a Lisboa, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Ezequiel de Sousa, António José Ferreira e João Isidoro Bouça.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso querido amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Com sus esposas regressaram a Vizeu, Faro e a Lisboa, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Ezequiel de Sousa, António José Ferreira e João Isidoro Bouça.

— Com sua esposa regressou a Moçâmedes (Angola), o nosso prezado amigo sr. Alcindo Ferreira Martins.

— Partiu, com curta demora, para Luanda o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Com sua família regressou a Pombal o nosso bom amigo sr. Abílio Meireles Martins.

— Regressou também a Beja o nosso bom amigo sr. António Luís Teixeira.

— Com sua esposa partiu para Africa o nosso amigo sr. Jaime Xavier de Carvalho.

Doentes

Por notícias recebidas de Lisboa, sabemos que vai continuando a experimentar sensíveis melhoras o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

— Há dias tem passado incomodado, de cama, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Vão-se acentuando as melhoras da sr.ª D. Inês da Silva Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Encontra-se já quase restabelecido o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Foi recentemente submetido, no Porto, a uma intervenção cirúrgica, tendo regressado já, restabelecido, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Fernando Alves Machado.

— Encontra-se bastante doente o nosso prezado amigo sr. Martinho de Almada Azenha.

— Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, encontra-se bastante doente o nosso amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires.

— Em Lisboa, onde reside e numa Casa de Saúde, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, encontrando-se em vias de completo restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Machado.

— Agravaram-se os sofrimentos do nosso amigo sr. Alfredo Mateus Ferreira da Silva.

— Têm passado incomodados os nossos bons amigos srs. dr. Gaspar Gomes Alves, distinto chefe da Secretaria da Câmara e José de Oliveira Pinto.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. P.ª José Carlos Simões de Almeida.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria Humbertha Teixeira Braga

Ainda bastante nova, pois contava apenas 25 anos de idade, morreu em quarto particular do Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria Humbertha Teixeira Braga, esposa do sr. Damião Braga, empregado superior da importante Casa dos Linhos, da firma Teixeira de Abreu & C.ª, L.ª, desta cidade e irmã do sr. Laurentino Ribeiro Teixeira.

A extinta deixa na orfanidade duas criancinhas, tendo sido muito sentida a sua morte.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira, com grande concorrência, da igreja de Santo António dos Capuchos para o Cemitério Municipal, tendo tomado parte no préstito fúnebre algumas dezenas de automóveis que conduziam muitas senhoras e cavalheiros das relações da família dorida.

A chave do caixão, sobre o qual foram colocados muitos ramos de flores com sentidas dedicatórias, foi entregue ao sr. António Emílio da Costa Ribeiro, sócio gerente da Casa dos Linhos.

Aos desolados viúvo e irmão da finada apresentamos as mais sentidas condolências.

Raúl Eduardo Frazão

Em Lisboa faleceu, contando 74 anos de idade e ao cabo de prolongados sofrimentos, o sr. Raúl Eduardo Frazão, conceituado comerciante, sócio da importante firma Raúl Frazão, L.ª, representante na capital da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª. O extinto era casado com a sr.ª D. Emília Frazão, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos muito sentidas condolências.

João Pereira da Cunha

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, faleceu na sua residência, em Covas, contando 51 anos de idade, o sr. João Pereira da Cunha, solteiro, filho da sr.ª D. Custódia Pereira e irmão dos srs. António Pereira da Cunha, Fortunato Pereira da Cunha, Joaquim Pereira da Cunha, José Pereira da Cunha, Alberto Pereira da Cunha e Abel Pereira da Cunha e das sr.ªs D. Maria da Conceição e D. Maria Fernanda Pereira da Cunha.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se no passado dia 15.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Abreu Leite de Oliveira

Com a provecta idade de 87 anos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na madrugada de segunda-feira, na sua residência no lugar da Veiga de Cima, na freguesia de S. Tiago de Candoso, esta bondosa Senhora, mãe das sr.ªs D. Maria de Abreu Leite Coelho de Lima, casada com o conceituado industrial em Pevidém, sr. Albano M. Coelho de Lima; D. Emília de Abreu Leite Coelho de Lima, casada com o também conceituado industrial em Pevidém, sr. Joaquim M. Coelho de Lima, e D. Rosa Leite de Oliveira, e do sr. João Leite de Oliveira, estimado proprietário e presidente da Junta da freguesia de Candoso, casado com a sr.ª D. Carolina Pereira Abreu Salgado, sogra da sr.ª D. Maria dos Prazeres Oliveira e avó dos srs. Casimiro Coelho de Lima, João Leite Coelho de Lima, eng.º José Coelho de Lima, Francisco Abreu Coelho de Lima e Adelino Coelho de Lima e da sr.ª D. Ana Maria Abreu Coelho Lima Guerra Junqueiro; dos srs. Adelino Leite Coelho de Lima, Francisco José Leite Coelho de Lima e da sr.ª D. Carolina Leite Coelho de Lima.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se na terça-feira, às 10 horas, para a Igreja Paroquial de S. Tiago de Candoso, onde foram celebrados os resposos fúnebres, perante numerosa e selecta assistência composta por pessoas de todas as camadas sociais e de diversas localidades.

Foram organizados alguns turnos, pegando às borlas os netos da extinta.

O nosso director representou nas homenagens fúnebres os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Leandro Martins Ribeiro, de Lourenço Marques e Manuel Paulino F. Leite.

Também se fizeram representar a Sociedade Filarmónica do Pevidém, Rotary Clube de Guimarães, etc.

Apresentamos sentidas condolências a toda a família dorida.

Manuel Luís Teixeira

Contando 58 anos finou-se na segunda-feira, de manhã, quando se dirigia ao consultório de um clínico desta cidade, para consulta, o sr. Manuel Luís Teixeira, guarda-fios dos C. T. T.

Era casado com a sr.ª D. Ana de Freitas e pai das sr.ªs D. Maria Rosa de Freitas Dias, casada com o sr. Sebastião Dias; D. Maria Emília de Freitas Teixeira Carneiro, casada com o sr. José Carneiro; D. Maria da Conceição de Freitas Teixeira Ferreira, casada com o sr. Américo de Almeida Ferreira; e dos srs. Domingos Luís Teixeira, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Alves Machado Teixeira; José Luís Teixeira, casado com a sr.ª D. Maria Alice Ribeiro das Neves

As missas do 7.º dia por sua alma serão rezadas amanhã, segunda-feira, às 9 e às 11 horas, respectivamente, em S. Tiago de Candoso e em S. Jorge de Selho (Pevidém), conforme participação que publicamos noutro lugar.

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Empresta-se sobre hipotecas, fraccionadamente. Só se trata com o próprio. Carta a esta redacção, iniciais N. C. 38

As Quintas da Estrada e Pousada, na freguesia de Gondar. Falar com Agostinho Sousa Castro — Rua de Santa Escolástica, 49 — Foz do Douro. 51

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Teixeira; António Luís Teixeira, casado com a sr.ª D. Armandina Barbosa da Costa Teixeira, e da menina Amélia de Freitas Teixeira, e dos srs. João; Francisco e Manuel Luís Teixeira Júnior.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na quarta-feira no templo da Misericórdia.

Os nossos pêsames à família dorida.

D. Maria Abreu Leite de Oliveira

Missas do 7.º dia

A família da saudosa extinta manda celebrar amanhã, 2.ª-feira e em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, missas em sufrágio da sua alma, às 9 horas, na Igreja Paroquial de S. Tiago de Candoso, e às 11 horas, na Igreja Paroquial de S. Jorge de Selho-Pevidém, muito agradecendo desde já a todas as pessoas que a honrem com a sua assistência àqueles piedosos actos.

Pevidém, 20 de Janeiro de 1957.

Albano M. Coelho Lima, esposa e filhos

Joaquim M. Coelho Lima, esposa e filhos

Rosa Leite de Oliveira

João Leite de Oliveira e esposa

Maria dos Prazeres de Oliveira.

Ofertas e Procuras

Grande Sala 1.º Andar muito central, no Largo, 28 de Maio. Aluga-se Camisaria Martins. 924

SALA Precisa-se, o mais central possível, em r/c ou 1.º andar. Nesta redacção se informa. 690

Propriedades Vende-se a propriedade sita no Lugar da Venda e outra em Pevidém. Ver e tratar ou fazer oferta a João Ferreira de Araújo — Pevidém. 719

Loja com cave Aluga-se no Largo 1.º de Maio, n.º 15 a 21. Falar com Jacinto Arantes Gonçalves, na Rua Dr. Alfredo Pimenta. 718

Vende-se Quinta de rendimento, em Vila Nova das Infantas, junto à Estrada Nacional, perto da Estação de Paçõ-Vieira.

Informação: — António Leal — Gémeos — Guimarães, ou telefone n.º 40310. 20

Vendem-se ou Alugam-se 6 máquinas circulares de meias. 1 Bobineário. 3 máquinas de costura. Para venda e a pessoa de confiança concedem-se facilidades de pagamento. Para ver e tratar — António Pimenta — Lugar do Rio — Guimarães. 11

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Perdeu-se há dias um livrete de automóvel com a marca Vauchal, com o número de matrícula E C — 11-00. Foi perdido nesta cidade. Pede-se o favor de o entregar nesta redacção. Gratifica-se. 35

Os Reis dos Caixeiros

Uma vez mais os Caixeiros exibiram os tradicionais «Reis».

Como sempre a sua exibição agradou e radicou em nós a simpatia que de há muito temos por este grupo de rapazes do Comércio, que todos os anos apresenta em público os «Reis» com comentários à vida local.

E é todo este conjunto de vida da mocidade que tem valor e que devemos manter como mais uma tradição que honra a nossa cidade.

Felizmente os vimaranenses acolhem sempre com fidelidade estas manifestações de arte dos nossos rapazes e apreciam-lhe principalmente os comentários jocosos acompanhados duma música de há muito conhecida.

E o conjunto mais valor tem para nós se atendermos que o produto angrariado nos espectáculos efectuados se destina à «Casa da Marcha».

Os rapazes do Comércio, na ânsia de provar à cidade que não são só rapazes, que não desperdiçam todas as horas vagas da sua mocidade, trazem uma ideia nobre consigo e hão-de cumprir o que já prometeram.

Uma Casa da Marcha, à altura de bem servir a cidade por ocasião das inigualáveis Festas Gualterianas.

A obra está em caminho, os primeiros passos estão dados.

Já há terreno para a construção e certamente o tradicional bairrismo de todos os vimaranenses ajudará a fazer o resto.

As nossas Festas Gualterianas, conhecidas em todo o País e até no estrangeiro, tem o seu melhor número nessa «Marcha», a que os nossos rapazes emprestam todo o seu engenho e valor num sacrifício digno de registo.

E' preciso de facto muita dedicação e muito amor pela obra criada para conceber em cada ano novas obras de verdadeira arte, que nos encantam, que nos prendem os sentidos numa admiração pelos dedicados rapazes.

Avante, pois, rapazes!

Não deixeis arrefecer a ideia e contaí com os vimaranenses.

J. S. L.

BOAS - FESTAS

Recebemos cumprimentos de boas-festas, que nos apraz registar e agradecer, dos nossos prezados amigos srs. Dr. Francisco Moreira Sampaio e António de Sousa Teixeira.

Teatro Jordão

APRESENTA

ROJA, N.º 16 B N.º 21,30 HORAS

8 BERTA-PIRA, 20 -- N.º 21,30 HORAS

DESPORTO

A oportunidade dum pergunta

O número comemorativo do aniversário do «Notícias de Guimarães», uma edição à altura das comemorações das *Bodas de Prata* do Jornal, continha um inquérito a várias instituições e individualidades de Guimarães, do mais alto interesse pelos assuntos focados.

E' evidente que, nesse inquérito, não podia faltar o assunto desportivo e este foi seriamente tratado na entrevista dada pelo Presidente da Direcção do Vitória, sr. Dr. Mota Prego de Faria.

Analizou o prestigioso dirigente vimaranense vários aspectos do Desporto local, tendo sempre em vista os diversos factores que podem influir no seu progresso e até aqueles que têm contribuído, de certo modo, para a sua estagnação sob alguns aspectos.

Como não podia deixar de ser, um dos assuntos focados foi a necessidade urgente da obra do Estádio Municipal. E' ponto assente que somente depois dele construído é que o progresso desportivo vimaranense tomará o rumo que é desejo de todos os apaniguados locais.

Assim, não deixou de ser lembrado o dispêndio que a Câmara Municipal teve de fazer na aquisição dos necessários terrenos. E não deixou também de evidenciar que esta obra será aquela que maior aplauso popular há-de colher, para aqueles que a realizarem.

Porém, também foi evidenciado, com uma pergunta que julgamos oportuna, que não é conhecido, pelo menos do público geral, o projecto da obra desejada. E assim é de facto...

Nunca foi exposto, em público, o projecto do Estádio Municipal de Guimarães, sabendo nós até que alguns jornalistas, desejando divulgar-o através dos seus órgãos de Imprensa, não têm tido a possibilidade de conseguir elementos para bem elucidarem os seus leitores.

Ora, tal circunstância vem de encontro a um boato que corre, mas no qual não queremos acreditar — a obra do Estádio Municipal iniciou-se sem estar elaborado o seu projecto definitivo.

Torna-se lógico afirmar que a actual Vereação culpa não tem do que acontece, pois ela só diligenciou abreviar a aquisição dos terrenos e logo estes comprados, iniciar a fase de terraplanagem, dando assim satisfação aos desportistas vimaranenses.

Porém, esta fase encontra-se quase terminada, dependendo somente dum análise cuidada da contutura dos terrenos, devidamente pedida ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Mas, em breve, há necessidade de se iniciar uma nova fase e se o projecto não existe, devidamente em ordem, tudo redundará em tempo perdido, pois sendo a obra participada, haverá necessidade do mencionado projecto para se obter o auxílio do Estado.

Por tudo isto não quisemos deixar no óbvio a pergunta com que o Presidente do Vitória terminou a sua entrevista para o nosso Jornal. E' que consideramos o Estádio Municipal como pedra-base da estabilidade do nosso primeiro Clube, verdadeiro factor a ter em conta na resolução de muitos dos seus problemas, como, exemplificando, o seu desajuste económico e a sua evolução para o ecletismo lógico e necessário.

Mas quem foi já tão generoso, dispendendo avultada quantia do erário municipal na compra de terrenos para a sua construção, também necessariamente diligenciará que a obra atinja o seu pleno desenvolvimento, evitando para isso todas as contrariedades que surjam, como esta apresentada e de fundamental importância.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 2 — Espinho, 0

A jornada firmou mais o Vitória nos lugares que classificam para a fase final

Temos sempre o cuidado, nestes nossos comentários, de analisar a posição do Vitória na tabela classificativa, não nos prendendo somente com referências ao jogo realizado.

Assim, temos hoje de dizer, que a última jornada, mais firmou ainda a equipa vimaranense, quanto à sua possibilidade de classificação para a fase final. O ponto de referência, a ter sempre em causa, é a diferença de pontos em relação ao quarto classificado da tabela. Deste modo vê-se que o Vitória, nesta jornada, alcançou mais um ponto em relação à equipa que ocupa aquele lugar.

A prova ainda tem seis jornadas a realizar, mas aparenta-se-nos que, apesar dos jogos difíceis que ainda falta disputar, os vimaranenses já têm em seu poder vantagem que os ajudará a atingir a prova que decide verdadeiramente o ingresso na Divisão Superior. E isto tem sido obtido sem os sobresaltos ou as preocupações, que tanto afligiram os vimaranenses na época transacta.

O jogo contra o Sporting de Espinho decorreu como nós o previamos. Os nossos visitantes escalonaram-se junto da sua baliza, com a preocupação manifesta de perderem por poucos ou na radio-sa esperança de tentarem o empate.

Ora, quando uma equipa procede assim, não joga bom futebol e obriga o seu adversário a encarregar-se para a mesma espécie de exibição. Destruir é o contrário de construir e é sempre muito mais fácil, criando das dificuldades sem conta para aqueles que pretendem desenvolver a sua capacidade de jogar. Nestas circunstâncias anda muitas vezes a bola no ar e quando se pretende baixá-la, para junto ao solo, o tempo perdido em dominá-la é o suficiente para permitir a recuperação adversária e o consequente regresso ao mesmo sistema aéreo e sem método.

Foi isto o que nos deu o jogo de domingo passado. Por isso existiram dificuldades em alcançar o triunfo por parte do Vitória e os seus jogadores exibiram-se de modo a não agradarem totalmente aos seus adeptos. Porém Virgílio e Auleta ficaram na memória dos seus simpatizantes como sendo ainda aqueles que melhor remaram contra a maré do futebol improvisado.

Ficha do jogo: — Vitória; Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros,

Ernesto, Rola e Daniel. Espinho: Varela, Padrão e Lopo; Gamalo, Artur e Mateiro; Job, Marques, Conde, Vlademiro e Machado. Arbitrou Francisco Guerra, do Porto. Os dois golos vimaranenses foram ambos da autoria de Barros.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 2-Espinho, 0; Gil Vicente, 0-Braga, 1; Salgueiros, 5-Boavista, 2; Tirsense, 4-Marinense, 3; Peniche, 5-Sanjoanense, 1; Vianense, 5-Chaves, 0, e Leixões, 7-U. de Coimbra, 1.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Sanjoanense-Vitória; Braga-Peniche; Marinense-Gil Vicente; Espinho-Vianense; Boavista-Tirsense; U. de Coimbra-Salgueiros, e Chaves-Leixões.

E' um jogo difícil para o Vitória, o encontro de S. João da Madeira. A equipa da casa é aguerrida e, no seu campo, não costuma dar tréguas aos seus adversários, lutando abnegadamente durante todo um encontro. Os jogadores vimaranenses sabem porém das dificuldades que vão encontrar e, por isso, acreditamos na sua penetração para obterem um resultado que permita o total sossego quanto à classificação futura da equipa, mas também é preciso existir o apoio dos seus adeptos, que a devem acompanhar, numa demonstração de carinho, para quem tantas alegrias lhes tem dado na época decorrente.

L. R.

Campeonato Regional de Reservas

Como noticiámos, as Reservas do Vitória deslocaram-se a Braga, no último domingo, tendo de frente o Sporting local para este torneio. O resultado do encontro foi de 1-0, favorável aos bracarenses, mas a equipa de Guimarães exibiu-se de molde a não merecer a derrota, pois foi, durante todo o encontro, superior ao seu adversário, podendo, ao fim da primeira parte, ter o resultado a seu favor de maneira a causar sensação.

Deste modo terminaram as séries de apuramento para este campeonato, estando apurados para disputarem uma fase final o Vitória, Sporting de Braga, Vianense e Gil Vicente. Não sabemos, porém, a data do seu início...

Assembleia Geral do Vitória

Conforme aviso convocatório divulgado segundo os Estatutos do Clube, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 23 do corrente, pelas 21 horas, a Assembleia Geral do Vitória.

E' este acto, aquele de mais transcendente importância para a vida da colectividade e, por isso, é de esperar que numerosos sócios assistam à mesma, demonstrando assim o seu interesse pelos problemas do Clube e dando, deste modo, a sua ajuda àqueles que, dirigindo-o, têm abnegadamente pugnado pelo seu engrandecimento.

Notícias de Guimarães n.º 1308-20-1-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, no lugar do Monte, Santa Maria de Airão, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública de seis teares, uma encarradeira dupla, um motor de cinco cavalos e doze pentes de tear, penhorados aos executados António Lopes Fernandes e mulher, nos autos de execução sumária que lhes move Armando de Oliveira, os quais serão postos em praça pelos valores atribuídos no auto da penhora. Guimarães, 22 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

a) *Francisco Mendes Barata dos Santos.*

O chefe da 1.ª secção, 19

José Maria Soares.

Maria do Amparo Sousa.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17) PORTO
(Comp. 21 404)

A TEXTIL

Teares mecânicos usados
Com Alvará

VENDEM-SE.

Resposta ao Apartado N.º 7
25 FAMILICÃO

Murta para Jardins Vende-se
qualquer quantidade. Falar pelo
telefone 4295. 686

Vitória Sport Clube

Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 58.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, para às 21 horas do dia 23 de Janeiro de 1957, na sede do Clube à Rua D. João I, n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação da acta anterior;

b) — Meia hora para tratar de quaisquer assuntos de interesse do Clube, conforme o disposto no art.º 62;

c) — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de Direcção de 1956 e Parecer do Conselho Fiscal;

d) — Apreciar e votar uma proposta da Direcção no sentido de solucionar compromissos económicos do Clube;

e) — Eleição dos Corpos Gerentes para 1957.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel de Antas de Barros.

Sociedade por Cotas

Por escritura desta data, lavrada nas notas do 1.º Cartório Notarial do Porto, foi constituída entre Domingos Nunes Gomes e António da Silva Júnior, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma A. Silva Júnior, Limitada, tem a sua sede e domicílio no lugar de Casa Nova da Pociña — Covas, freguesia de Polvorea, do concelho de Guimarães, e durará por tempo indeterminado a começar no dia primeiro de Janeiro de 1957.

2.º — O seu objecto é a indústria e comércio de colchas e de outros artigos de seda e de algodão, bem como qualquer outro ramo de actividade industrial ou comercial em que acordem os sócios e seja permitido por Lei.

3.º — O capital social é de 500.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas cotas, sendo uma de 350.000\$00 do sócio Gomes e outra de 150.000\$00 do sócio Silva Júnior.

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral.

5.º — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios que entre si fixarão as suas atribuições.

Parf.º 1.º — A gerência poder-se-á tornar extensiva a quaisquer pessoas não sócias, por simples deliberação tomada em Assembleia Geral.

Parf.º 2.º — Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura do sócio Gomes, que, como tal, representará a sociedade em juízo e fora dele; na falta ou impedimento deste será por ele escolhido o gerente nomeado nos termos do parf.º 1.º ou pessoa da sua confiança em quem delegue os referidos poderes por simples carta.

Parf.º 3.º — Os gerentes em caso algum obrigarão a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º — A cessão total ou parcial de cotas entre os sócios é livremente permitida; para estrangeiros fica dependente do consentimento do outro sócio dado por escrito, ao qual fica reservado o direito de preferência.

Parf.º único — O sócio Gomes poderá, porém, ceder a sua cota no total ou em parte a quem entender, sem necessidade de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

7.º — As assembleias gerais, sempre que a Lei não exija outras formalidades, serão convocadas por simples cartas, dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias.

8.º — Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, sendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados 5 % para fundo de reserva legal, e a percentagem que a assembleia geral fixar para outros fundos, distribuídos pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que serão suportados os prejuízos se os houver, até ao limite da responsabilidade legal de cada um.

9.º — A sociedade dissolve-se, além dos casos previstos na Lei, pela simples vontade do sócio Gomes, que, do facto, avisará os seus consócios por meio de carta registada, com aviso de recepção, com a antecedência de, pelo menos, 90 dias.

10.º — Operando-se a dissolução, todos os sócios serão liquidatários e a liquidação será feita em globo do esta-

ORNEL

Organização de Representações Nacionais e Estrangeiras, L.ª
SEDE — LARGO TRINDADE COELHO, 6-1.º-Esq.º — LISBOA
Aceita Representações Tecidos 12

Para BOBINAGENS de:

MOTORES

DÍNAMOS

AUTOMÁTICOS

RESISTÊNCIAS, etc., consultem

J. MONTENEGRO — Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510.

V. Ex.ª não necessita de consultar!...

Para as suas compras de TUBOS GALVANIZADOS só UMA Firma lhe poderá servir!

A ÚNICA Firma deste concelho que se dedica à Importação directa de tubos de parede normal poderá servir V. Ex.ª aos melhores preços com garantia de entrega de tubos de parede normal... os únicos que lhe garantem duração e resistência.

Não esqueça...

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 (Provisoriamente) — TELEF. 4525 8
Brevemente com novas instalações no Largo João Franco

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado 15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arelias e dinheiro!»
A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20255 e 30011 — PORTO
(Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

belecimento ou estabelecimentos sociais, com todo o seu activo e passivo, por meio de licitação entre os sócios, sendo adjudicado ou adjudicados àquele que melhor preço e condições oferecer.

11.º — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e o representante do interdito ou os herdeiros do falecido que se farão representar na sociedade por um só, enquanto se achar indivisa a respectiva cota.

12.º — Todos os direitos especiais concedidos ao sócio Gomes neste pacto subsistirão na pessoa ou entidade a quem ele ceder toda ou parte da sua cota.

13.º — Em todo o omissis regularão as deliberações dos sócios constantes das respectivas actas, as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Porto, 31 de Dezembro de 1956.

O 1.º Ajudante do 1.º Cartório Notarial do Porto,

Manuel Lopes Vinagre.

Notícias de Guimarães n.º 1308-20-1-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e no processo sumário, em execução de sentença, que A. CASTRO & IRMAO, sociedade comercial, com sede na Ponte de Santa Luzia, desta cidade, move contra FRANCISCO SOUSA ALMEIDA, FILHOS, sociedade comercial, com sede em Pevidém, freguesia de São

Jorge de Selho, representada por António de Sousa Almeida, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da dita executada para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo, 8

Carlos Maria Afonso de Castro.

José Maria de Oliveira Júnior

AGRADECIMENTO

A viúva, filho e mais família do saudoso José M. de Oliveira Júnior, profundamente reconhecidas a todas as pessoas que as acompanharam no grande desgosto por que acabam de passar e na impossibilidade de agradecerem directamente a comparação ao funeral e à missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, servem-se deste único meio para, publicamente, testemunharem a todas as pessoas das suas relações e das do extinto, a sua gratidão.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1957.

ZÓZIMO S. RAMOS

Médico

Consultas (apenas sobre Doenças de Pele), aos sábados e domingos, com hora marcada, em BRAGA (R. S. Marcos, 127).

Assinal o Notícias de Guimarães